ANNO XXXVII NUMERO 224

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 28 DE SETEMBRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhã.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãs.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãs.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Terça. N. Senhora das Merces; S. Geraldo c.
25 Quarta. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quinta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sexta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sabbado. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.
29 Domingo. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o incluso officio acompanhado de um masso de circulares, que a commissão central da exposição desta provincia remette á commissão que V. Exc. houver de nomear para dirigir os negocios dessa provincia, relativos á mesma exposição.

Dito ao coronel commandante das armas.—Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento, o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, declarando que a não poder o musico Algemiro de Souza Soares satisfazer ao mesmo tempo as obrigações que contrahio pelos contratos celebrados com a guarda nacional e a 1ª linha deverá prevalecer o primeiro engajamento, uma vez que a guarda nacional restitua a quantia que o referido musico recebeu pelo seu contrato no exercito.—Officiou-se com igual copia ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia das informações da thesouraria de fazenda, respondo ao officio de V. S. de n. 1,323, e datado de 19 de agosto ultimo, a que veio annexo o do commandante do destacamento da villa do Ouricury, constante do original incluso, e dos quaes se vê que o pagamento, de que se trata, só póde ser satisfeito pela collectoria daquella villa, que para isto se acha habilitada, e não pela thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. autorisar o commandante da fortaleza de Itamaracá, a mandar fazer os concertos de que necessita a canôa de transporte, não excedendo a respectiva despeza da quantia de 4$000.

Fica assim respondido o officio que V. S. me dirigio em 5 do corrente, com referencia ao que devolvo firmado pelo predito commandante.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar assentar praça, no caso de ser julgado apto para isso, ao recruta André Avelino de França Mascarenhas, que existe preso no quartel do 10. batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante superior do Recife, que o apresentára.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S., sob n. 1208 e data de 2 de agosto ultimo remetto-lhe por copia o aviso expedido pela repartição da guerra em 9 do corrente, com referencia ao tenente Pedro Alcantara Tiberio Capistrano e primeiro cadete Marcolino José de Campos, que pertenciam, o primeiro ao setimo batalhão de infantaria e o segundo ao sexto batalhão, e foram transferidos para o 9.° da mesma arma estacionado nesta provincia indo annexa á referida copia a fé de officio do predito tenente.

Dito ao presidente da relação.—Pelo officio que hontem me dirigio V. S. fiquei inteirado de ter o desembargador Martiniano da Rocha Bastos entrado n'aquella data no exercicio do seu cargo.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Tendo em vista a sua informação de 24 do corrente dada ácerca do requerimento que devolvo, no qual Silvino da Silva pede que lhe seja entregue o exposto seu afilhado de nome José o autoriso a mandar effectuar essa entrega depois de indemnisar o supplicante as despezas feitas com o referido exposto.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior presta uma guarda de honra para assistir aos actos da festa do orago da freguezia de Goianna.

Dito ao commandante da estação naval.—Convem que V. S. dê pela parte que lhe toca as providencias necessarias afim de que o hiate construido nesta provincia para o serviço da capitania do porto do Maranhão siga para aquella provincia, como determina o Exm. Sr. ministro da marinha no aviso constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Sciente pelo officio que V. S. me dirigio em 24 do corrente de que o vapor *Ipyranga* ficará prompto por toda a presente semana tenho a dizer-lhe em resposta que pode faze-lo seguir para o seu destino no dia 28 deste mez.

Dito ao commandante de policia.—Devolvo á V. S. o officio do commandante do destacamento da cidade de Caruarú, a que se refere o de V. S. datado de 16 do corrente, afim de que mande proceder de conformidade com o regulamento de 2 de dezembro de 1853 contra o cabo de esquadra do corpo sob seu commando Antonio Nunes da Costa pelo estravio do dinheiro que recebeu para pagamento das praças destacadas naquella cidade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando satisfeita, como se vê da informação junta por copia, a divida apresentada pela contadoria dessa thesouraria no parecer escripto no verso do officio, que devolvo, do chefe de policia de 22 de abril ultimo, sob n. 223, e a que se referem as informações de V. S. de 13 e 25 de agosto proximo findo numero 711 e 756, o autoriso a mandar pagar ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho, quando houver credito, a quantia de 3$520, em que importam as diarias abonadas pelo delegado do termo de Garanhuns ao recruta do exercito Manoel Barbosa, segundo se evidencia do incluso pret em duplicata.

Ordenou-se tambem o pagamento pelos cofres provinciaes ao almoxarifado do arsenal de guerra de 1:482$000 réis, importancia de objectos fornecidos por aquelle arsenal ao corpo de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fazer com urgencia, como solicitou o commandante da estação naval em officio de 24 do corrente, os concertos de que necessita o machinismo da canhoneira *Iguatimy*.—Communicou-se aquelle commandante.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Mande Vmc. passar carta de emancipação á africana livre Maria Fé, como determinou o Exm. Sr. ministro da justiça no aviso constante da copia junta.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao curador dos africanos livres.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Remetta Vmc. opportunamente para o presidio de Fernando, afim de cumprirem a pena a que foram condemnados os escravos Lourenço e João, que pertenceram a Manoel de Mello Falcão de Menezes.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. examinar o estado em que se acham as casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, n. 27 da rua do Vigario, e n. 17 da rua das Larangeiras, e bem assim orçar os reparos de que ellas precisam, dando-me conta de tudo para ser tomado na devida consideração.

Dito ao mesmo.—Devolvendo o requerimento de Francisco Botelho de Andrade sobre que Vmc. informou em officio de 17 do corrente, tenho á declarar-lhe que achando-se já feitos sete braços do caes do Forte do Mattos em frente da praça projectada além do lugar onde devia ser construida a rampa não convém aos interesses da fazenda que sejam ellas demolidas. Portanto a referida rampa deve já agora ser feita na extremidade do caes que está construido, isto é, das sete braças, devendo os particulares concorrer com a quota que teriam de pagar, se porventura em lugar da rampa, se construisse caes em frente de suas propriedades.

Dito á camara municipal do Recife.—Ao officio, que me dirigio a camara municipal do Recife em 21 do corrente, relativamente á proposta que faz José Augusto de Araujo por factura de dous terços que falta da estrada do matadouro publico da Cabanga, respondo dizendo que oppondo-se á semelhante proposta, o que dispõe o § 6 art. 2· da lei provincial n. 516 de 18 de junho ultimo, não póde ser attendido em sua pretenção, salvo se quizer sujeitar-se á disposição da citada lei.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Respondendo o officio que me dirigio a camara municipal de Caruarú em 18 do corrente, tenho á dizer-lhe que mande pôr novamente em praça os impostos da freguezia do Altinho sem o abate mencionado no citado officio.

Dito á mesma.—Remetta-me com urgencia á camara municipal de Caruarú a informação que lhe ministrou o subdelegado do districto de Panellas, e que deixou de acompanhar o officio da mesma camara datado de 18 do corrente.

Expediente do secretario.

Officio ao Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebidas as communicações que lhe fez V. Exc. de ter assumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso no dia 21 do corrente, e no dia seguinte entrado no gozo da licença de 6 mezes que lhe foi concedida pelo governo imperial.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar-lhe que pelo seu officio de 24 do corrente ficou inteirado de haver naquella data entrado no exercicio do cargo de ajudante de Vmc. o engenheiro civil Firmino Rodrigues Vieira.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 25 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Francisco de Barros.—Em vista da informação não tem lugar o que requer.

Carneiro & Irmão.—A'vista da informação da thesouraria de fazenda nada ha que deferir.

Candido Emygdio Pereira Lobo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Estanisláo d'Abreu.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Maria de Figueiredo.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

Joaquim Coelho de Sant'Anna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Cesar de Mello Falcão—Remettido ao Sr. juiz municipal do termo do Limoeiro, para cumprimento do disposto no art. 12 do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1851.

Lourenço, e João, sentenciados.—Ao juiz municipal da primeira vara se expede ordem no sentido em que requerem.

Segundo-tenente Pedro Joaquim Vianna Lima.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Fortaleza, 15 de setembro de 1861.

A chegada a este porto no dia 11 do corrente do vapor *Jaguaribe*, procedente dessa, veio pôr termo ás mil conjecturas que se faziam acerca da demora do vapor do Rio, o qual devendo aqui estar a 2 ou 3, até ao momento em que escrevo esta, não apparece. Esta demora bastantes transtornos causa ao commercio, que muitas vezes por uma interrupção destas, vê malogrados os mais bem combinados projectos; e se isto acontece em relação á nossa pequena praça, o que não se fará sentir nas maiores, como Maranhão e Pará? Fallo destas, porque as da Bahia e Pernambuco estão acoberto de taes eventualidades, pela navegação dos vapores das linhas de Southampton, e Bordeos que visitam seus portos, mas tambem soffrem em suas transacções para o norte.

O *Jaguaribe* trouxe a confirmação da noticia que aqui corria, de ter sido nomeado juiz dos feitos da fazenda dessa provincia, e juiz de direito da comarca desta capital o Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, o qual segue neste vapor a tomar conta do seu emprego; mas, segundo me consta, creio que pouco tempo o exercerá, porque breve será promovido a dezembargador, por causa de algumas vagas que se deram ultimamente, e para dar lugar a alguem que almeja substitui-lo.

A nossa assembléa provincial encerrou os seus trabalhos a 5 do corrente, depois de uma prorogação de cinco dias para poder concluir a lei do orçamento. Esta prorogação era bem dispensavel, porque esteril como foi, (e como soem ser todas as assembléas provinciaes), nada fez que recommendasse a maior parte de seus membros a serem reeleitos; ter-lhe-hia sobrado tempo, se os *dignissimos* tratassem mais dos seus deveres legislativos, e não *cabalassem* tanto, de maneira que muitas vezes se lia no jornal que publica seus trabalhos—*Hontem não houve sessão por falta de numero*—e quasi diariamente—*Verificando-se não haver casa, etc., etc.* Esta, em theoria, tão bella instituição, nenhum resultado proveitoso tem dado; a maneira porque se hão conduzido, lhes tem acarretado merecido descredito, e creio que infelizmente jamais se rehabilitarão.

O presidente da provincia negou a sancção aos tres seguintes projectos de lei:

1°, que concedia 7 annos de licença a um professor do ensino primario da cidade do Crato, para estudar em uma das academias do imperio, deixando em seu lugar pessoa competentemente habilitada, paga á sua custa;

2°, que dispensava varios professores de virem fazer exame á capital, devendo este ter lugar na cabeça da respectiva comarca perante uma commissão nomeada pelo presidente da provincia, sob a presidencia do juiz de direito;

3°, finalmente, que creava cadeiras de primeiras lettras em varias povoações quasi *despovoadas*.

E' para lastimar que S. Exc. não fizesse o mesmo, a respeito de um que concedia cinco annos de moratoria, a certo devedor da provincia; e de outro fazendo um emprestimo de trinta contos de reis, em prestações annuaes de dez contos a Mr. Matheus Camossin para manutenção de sua fabrica de cortume no Aracaty!

Isto a meu ver, não é outra cousa senão o effeito do patronato que entre nós tudo tem invadido, e da facilidade com que os *dignissimos* dispõem dos dinheiros da provincia.

Na minha opinião, se o tal subdito de S. M. o imperador dos Francezes, chegar a pôr a mão nos trinta contos, a provincia nunca mais os reembolsará; e afinal tornar-se-ha proprietaria de *tanques de cortume* no Aracaty, assim como já o é de *tabaco de pó*, em virtude de emprestimo semelhante feito ao Dr. Marcos José Theophilo, para uma fabrica de rapé; e Deus queira, que ainda em cima não tenhamos polemicas com o governo francez, por effeito de reclamações feitas pelo tal Mr. de Camossin!

Se S. Exc. houvesse pratiado com estes dous projectos, que hoje se acham convertidos em lei, o mesmo que obra a respeito dos tres primeiros; e se não désse execução aos enxertos feitos na lei do orçamento, dando subvenções a certos meninos para *se fazerem* bachareis e padres, eu exclamaria cheio de prazer:

Hosanna! Hosanna! e com o maior enthusiasmo entoaria canticos em seu louvor.

A assembléa provincial creou o imposto da decima sobre os predios habitados pelos proprietarios; este imposto já aqui existio alguns annos, sendo o seu producto applicado para as obras da matriz da capital; depois da conclusão desta, ainda se cobrou no anno de 1859, em virtude da disposição contida na lei do orçamento que vigorou esse anno, e que tinha sido votada por *emboscada* no anterior; mas como quasi todos os *dignissimos* moram em casa propria, e a justiça lhes entrava por casa, logo nesse anno a derogaram; e agora mesmo, não obstante ser idéa iniciada pelo presidente da provincia, soffreu bastante opposição, e só passou com modificações, taes como isentar do pagamento as viuvas pobres que morassem em casa sua, e marcando o maximo da decima, o qual foi para esta capital, 30$ por anno, para as outras cidades 15$, para as villas 10$, e para as povoações 6$.

Não penso com aquelles que fizeram opposição ao imposto, porque entendo, que sendo a decima urbana imposto predial, não podem nem devem ser isentos delle, aquelles cujos proprietarios os habitam.

Passemos a outro assumpto.

O vigario da minha freguezia, o reverendo Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, acha-se suspenso de ordens e beneficio pelo reverendo governador do bispado, conego Antonio Pinto de Mendonça!

Confesso que tenho tanto receio de tocar neste negocio, como em uma *casa de maribondos*; mas um correspondente não póde por certo saltar por cima de um negocio que hoje é a ordem do dia, o thema de todas as conversações, e que occupa diariamente a imprensa.

Vou, pois, fazer a diligencia de relatar-lhe o facto, como elle se deu, e de modo a não offender nenhum dos dous dignos levitas do Senhor que nelle figuram, afim de não ser fulminado com alguma excommunhão.

Lá vai.

O reverendo vigario entendeu que devia obsequiar o diocesano á sua chegada, e lembrou-se de fazê-lo pedindo aos seus freguezes, moradores nas ruas por onde o prelado devia fazer o seu trajecto, lhe lançassem *flores* na occasião de passar. O obsequio reunia á simplicidade a economia. Reflectindo, porém, que S. Exc. Rvma. podia tomar outro caminho e que assim ficariam inutilisadas as flores, entendeu-se com o presidente da municipalidade, e de accôrdo com este marcou o transito que S. Exc. devia fazer, e o publicou em annuncio nos periodicos dessa cidade de *Pedro II* e *America*. Aqui lhe transcrevo o annuncio, para que seus leitores fiquem bem ao facto deste negocio que tanto barulho tem feito, está fazendo, e creio que ha de fazer nas altas regiões da igreja cearense:

"=O ABAIXO ASSIGNADO, de accôrdo com o Illm. Sr. presidente da camara municipal, previne ao publico de que o transito que tem de fazer S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, da cathedral para seu palacio, é o seguinte:

Sahindo da cathedral, seguirá pelo becco da casa do Sr. Vasconcellos e quartel da guarda nacional, e d'ahi subirá pela rua da Bôa-Vista a entrar no becco da casa do fallecido Sr. Antonio Nunes de Mello, até á rua da Palma, pela qual subirá até o becco da casa do fallecido Sr. major Facundo, pelo qual seguirá até sahir na rua do Palacio episcopal.

Ceará, 4 de setembro de 1861.

Carlos Augusto Peixoto d'Alencar.

O vigario

O nosso governador do bispado julgou-se offendido em seus direitos, e menoscabado em sua autoridade, porque entendeu que só elle podia *marcar o caminho que o bispo devia seguir*, e o fez sentir ao reverendo vigario no seguinte officio:

« Fortaleza 6 de setembro de 1861.

« Illm. e Rvm. Sr.—Appareceu hontem no periodico *Pedro II*, e hoje na *America*, um annuncio assignado por V. Rvma., marcando o transito do Exm. e Rvm. Sr. bispo desta diocese, quando chegar, desde a igreja cathedral até o seu palacio, sem que eu fosse ao menos ouvido a este respeito, e tendo aliás lhe partecipado, por officio de 21 do passado, que S. Exc. Rvma. não pretende fazer sua recepção solemne na cathedral no mesmo dia de sua chegada por motivos justos. Não tendo V. Rvma. parte alguma no governo da diocese, não tendo ordem superior, nem consenso para fazer esse annuncio, procedeu V. Rvma. muito irregularmente, e em menoscabo de minha autoridade, sem que tivesse ao menos a delicadeza de me consultar a semelhante respeito.

« Portanto, julgo do meu dever estranhar-lhe mui severamente o seu procedimento, e ordenar-lhe que se abstenha de todo e qualquer acto no governo da diocese, que não fôr de sua pura e restricta jurisdicção parochial sob pena de ser responsabilisado.

« Deus guarde a V. Rvma.

« Conego vigario *Antonio Pinto de Mendonça*, governador do bispado.

« Illm. e Rvm. Sr. Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, parocho collado desta freguezia. »

Acho que o tal officio está *crespo* de mais; e que o reverendo deu ao acto do vigario maior vulto do que na realidade tinha. Não julgo o procedimento deste no caso de poder ser *estranhado mui severamente*, e acredito que o reverendissimo conego governador não empregaria taes expressões, se não andasse de *ponta* com o seu irmão em Christo.

O meu vigario *lançou a barra além*, e sem mais demora respondeu pela forma seguinte:

« Illm. e Rvm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. Rvm. datado de hoje, em que me estranha mui severamente o procedimento que tive de annunciar pelos periodicos *Pedro II* e *America* o transito do Exm. Sr. bispo desta diocese da igreja cathedral ao seu palacio, procedimento, que V. Rvm. considera como um menoscabo de sua autoridade!

«Além disto, V. Rvm. me fez sentir minha pouca delicadeza de o não ouvir á semelhante respeito, e ordenando-me, que me abstenha de qualquer acto no governo do bispado, que não for de pura e restricta jurisdição parochial nesta freguezia, sob pena de ser responsabilisado!!!! E' tão descommunal o assumpto do officio de V. Rvm., tão altamente offensivas suas expressões, que apenas posso cre-las pela razão unica de considerar ser isso o effeito do despeito em delirio! As fracas e pequenas manifestações de prazer, que pretendo dar por occasião da chegada do venerando prelado, que me deve por á salvo das violencias e injustiças de V. Rvm., não são de natureza official, e nem tem cousa alguma com o governo do bispado, no qual não me tenho envolvido e nem pretendo; por que sei até onde chega minha autoridade; essas manifestações são apenas obsequios particulares, que eu e alguns amigos muito espontaneamente resolvemos prestar ao nosso prelado, para o que entendi e continuarei a entender, que não preciso do beneplacito de V. Rvm., que parece não comprehender a posição em que o collocou a confiança do prelado, á quem V. Rvm. prepara já com peripecias desta ordem embaraços e desgostos! A razão do annuncio são obsequios que nesse transito se tem de prestar ao prelado, faça, ou não elle no dia de sua chegada sua entrada pontifical na cathedral, e são de natureza tal, que ninguem os poderia obstar, nem o mesmo prelado, ainda quando por effeito de sua bondade os quizesse dispensar. V. Rvm. pois que nenhuma parte tem nesses obsequios, deveria ter ao menos a delicadeza de não pretender embaraça-los com essa mesma autoridade, que aliás deveria servir para mais anima-los.

«Não tem portanto V. Rvm. poder algum para responsabilisar-me por tal motivo: mas se a tanto chegar o desatino pode desde já mandar-me responsabilisar; por que o annuncio tem de repetir-se tantas vezes, quantos forem os dias, que se demorar o prelado. Deste modo, repillo com toda a indignação a reprehensão que só V. Rvm. merece, por exorbitar de suas attribuições.

« Deos guarde á V. Rvm.

« Fortaleza, 6 de setembro de 1861,

«Illm. e Rvm. Sr. Antonio Pinto de Mendonça, governador do bispado.

O vigario, *Carlos Augusto Peixoto de Alencar.* »

Não parou aqui, para mais completo *desabafo*, fez imprimir no primeiro jornal que se publicou os dous officios precedidos deste *frizante cabeçalho*:

« O despeito em delirio.

« Quem poderia crer que o governador do bispado, aquelle mesmo, a quem o prelado fez a honra de confiar os seus poderes, pretenderia obstar as manifestações de prazer, que o parocho da cathedral com seus generosos freguezes prepara para o dia da chegada do prelado? Ninguem de certo o acreditaria, se não houvesse o irrecusavel documento que o publico vai lêr, e admirar! E' tão extraordinaria esta loucura que não devo esperar para daqui a oito dias dar-lhe publicidade no jornal que redijo; por isso peço a V. S., Sr. redactor, que tenha a bondade de publicar em suas columnas o officio que hontem me dirigio o Sr. governador do bispado á esse respeito, e a resposta que lhe dei.

Fortaleza, 7 de setembro de 1861.

O vigario, *Carlos Augusto Peixoto de Alencar.* »

Ignoro se o Rvd. governador se decidio logo que recebeu a resposta do seu officio a suspender o vigario e manda-lo processar; se isso foi o resultado de instigações de alguns *caridosos* ministros do Evangelho; ou se deu esse passo em virtude da publicação que o Rvm. vigario fez das *peças de architectura* que acima ficam transcriptas; o que sei é, que no dia 9 do corrente, appareceu á luz, e foi intimada ao Rvd. vigario a seguinte:

« Portaria.—Não convindo a bem do respeito e acatamento á autoridade ecclesiastica, de que somos depositarios, deixar desapercebida a desobediencia formal, injuriosa, que o Rvd. parocho desta freguezia, Carlos Augusto Peixoto de Alencar nos fez em officio de 6 do corrente, por occasião de estranhar-lhe a indebita interferencia em actos do governo do bispado, como fosse o annuncio que corre impresso nos periodicos *Pedro II* e *America* de 5 e 6 do corrente, determinando o programma do transito do Exm. e Rvm. Sr. bispo desta diocese em sua chegada, afim de que a impunidade á actos desta ordem não torne para o futuro incorregivel o seu autor e desmoralise a autoridade superior no exercicio legitimo de seus deveres; pela presente suspendemos das ordens e do beneficio ao dito parocho Carlos Augusto Peixoto de Alencar, e determinamos que seja processado pelos crimes de desobediencia e injurias escriptas e dirigidas contra nós, seu superior ecclesiastico como determinam os titulos 29 e 30 do livro 5° da constituição synodal: e para isso o nosso secretario, tirando copias authenticas do nosso officio, e da resposta do Rvd. parocho e desta portaria, remetta quanto antes ao Rvd. parocho Raymundo Francisco Ribeiro, ora nesta capital, a quem nomeamos juiz commissario para a presente causa.

« O mesmo secretario fará intimar esta ordem ao Rvd. parocho Carlos Augusto Peixoto de Alencar, para que a cumpra e guarde religiosamente.

« Fortaleza, 9 de setembro de 1861.

Conego visitador geral, *Antonio Pinto de Mendonça*, governador do bispado. »

O meu vigario foi plantar *flores* e colher *abrolhos!!*

O Rvd. vigario de Baturité que tinha vindo á capital esperar e cumprimentar o diocesano, viose creio que bem a seu pesar envolvido nesta questão, da qual talvez não saia sem um, e pode ser que dous desaffectos, senão inimigos. Não lhe invejo a honra do juizado.

O que mais sinto neste negocio é a perda que o meu vigario tem de soffrer do trabalho que teve de compor e decorar o sermão que tencionava pregar no *Te-Deum* que pretendia fazer celebrar em acção de graças ao Todo Poderoso, pela feliz chegada a esta capital do digno diocesano, e para cuja celebração haviam concorrido os seus parochianos com a necessaria quantia para as despezas.

O reverendo conego governador, tambem dirigio um officio de censura ao presidente da camara municipal, por se haver entromettido em materia que não era de sua competencia; mas este que não quer por forma alguma estar em desharmonia com a igreja respondeu:

Peccavi

e contricto, e arrependido exclamou batendo nos peitos:

Mea culpa
Mea culpa
Mea maxima culpa.

Não sei, nem quero prescrutar de que lado está a justiça, porque nada pesco de direito, nem mesmo do civil, quanto mais do ecclesiastico. Quanto a razão creio que falta a ambos!!!...

Virgem Santissima! Como me escapou isto?

Eu que queria não offender a nemhum, e ficar nas suas graças, creio que acabo de incorrer no desagrado de ambos.

Nem mais palavra á tal respeito, basta de comprometimento; dar-lhe-hei conta do resultado do processo.

O Rvd. Hypolito Gomes Brasil, foi nomeado vigario encommendado desta freguezia, emquanto durar o impedimento do proprietario.

No dia em que sahio do Maranhão o vapor *Camossim*, (5 do corrente) lançavam foguetes ao ar os amigos do presidente dessa provincia o Exm. Sr. Dr. Nunes Gonçalves, porque acabaram de receber a noticia da conclusão da eleição a que alli se procedia para um deputado á assembléa geral, a qual tinha sido favoravel a S. Exc. Isto me communicou um meu amigo que é carvoeiro daquelle vapor.

Hontem e ante-hontem, fez-se leilão á porta d'Alfandega desta cidade, dos objectos encontrados dentro de uma porção de caixões que ahi foram embarcados o anno passado no hiate *Exaltação* por certos *industriosos*, que (*si vera est fama*) queriam enriquecer-se á custa do seguro! Acharam-se caixas cheias de barricas e botijas vazias, etc., etc. É para sentir que a *especulação* não fosse avante, e que morresse em começo tão *innocente* quanto lucrativa *industria* e que seus autores não obtivessem uma corrente ao pé, como *Brevêt d'invention*.

No dia 2 do corrente a irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Oiteiro da Prainha, fez celebrar na matriz desta cidade um officio solemne pelo eterno descanso d'alma do seu protector o finado senador por esta provincia, desembargador Antonio José Machado. Notei a falta de assistencia á ceremonia funebre de muitos dos convivas que foram promptos a comparecer ao jantar dado pelo Pirão, aos amigos do illustre fallecido por occasião de ser escolhido senador...

Nessa occasião o Dr. Manoel de Souza Garcia, secretario da repartição da policia recitou uma oração funebre que foi publicada no *Cearence* n. Recommendo-lhe a leitura dessa peça que no meu humilde entender acho extravagante e ridicula, e em desharmonia com a illustração de seu autor. Lembrei-me do « *Aliquando bonus dormitat Homerus* » de Horacio. E' mais uma Verrena do que o panegirico de um illustre morto.

Que descomponenda na imprensa! Que inconveniencia em dizer que o fallecido não deixava após si alguem que valesse! Que moxinifada de igreja catholica com irmandade; irmandade com igreja catholica, lagrimas vertidas, fronte enrugada etc., etc. !!!

No que respeita a lutas de sacerdote com sacerdote, elles que lhe ajustem a conta.

Abstenho-me de maior analyse para que se não julgue que faço adhesão ao distincto morto, a cujas cinzas voto profundo acatamento; ou que desrespeito os actos religiosos com que a igreja suffraga os fieis que deixaram de existir.

O dia 7 de setembro, anniversario da nossa gloriosa emancipação politica foi aqui festejado conforme o permittem as circumstancias da terra. Na vespera á noite tocaram no largo do palacio as musicas da policia e educandos e percorreram as ruas da cidade, o que se repetio ao alvorecer do primeiro dia dos brasileiros. Formaram em grande parada os batalhões ns. 1 e 3 da guarda nacional e o corpo de guarnição de primeira linha ao mando do commandante superior João Antonio Machado. Houve cortejo a effigie de S. M. I., e foi o mais concorrido, a que aqui tenho assistido, S. Exc. convidou para jantar ao commandante da brigada, commandantes dos corpos, deputados provinciaes, corpo consular, e algumas outras pessoas das que compareceram ao cortejo. O jantar foi esplendido, e digno do dia, e de quem o dava.

A noite houve no theatro Thaliense, depois dos vivas do estylo, o de se cantar o hymno da independencia ante a effigie do monarcha, a representação do drama—Os Tempos da Independencia—pela companhia que aqui se acha sob a direcção do actor Coimbra; o theatro estava apinhado, e muitas familias ficaram privadas de assistir ao espectaculo, pela pequenez do edificio.

Hontem seguiram para Santa Anna no vapor Camossin o capitão Veiga com 30 praças; para assistir as eleições de camara e juizes de paz a que se vai proceder, por terem sido annuladas as que se fizeram em setembro do anno proximo passado.

O alferes Julio Cesar da Fonseca, tambem seguio no mesmo vapor com destino a Granja, a tomar conta do destacamento que alli se acha.

A assembléa provincial o anno passado autorisou o presidente da provincia a gastar até a quantia de 30 contos de réis, com a criação de uma fazenda modelo; em virtude dessa autorisação o actual presidente dessa, então desta provincia contratou com o deputado provincial Francisco José de Mattos, a creação de dita fazenda, pela quantia votada, devendo o contratador recebe-la em prestações de dez contos por anno.

A identidade que ha na somma e na maneira della sahir do cofre provincial com o negocio de Mr. Camuin, de que acima lhe fallei faz-me certos *arripios*.

Dizem-me agora que o contrato foi reconsiderado á pedido do contratador, e que graves alterações lhe foram feitas; como a pessoa de quem o ouvi tem fama de maldizente, não lhe dou credito, mas prometto-lhe indagar o que ha a este respeito, e dar-lhe-hei o resultado de minhas pesquizas.

Entre os males occasionados pela falta de vapor da companhia brasileira, e que não é dos mais pequenos, conta-se a falta de dinheiro que vão sentir as casas exportadoras, que esperavam não pequenas sommas do norte, e que veem chegar o momento de descobrir o fundo de suas *caisses-fortes*, e ficarem reduzidas a não terem numerario para a compra de generos que diariamente affluem ao mercado. Se a não sahida do vapor do Rio é como se diz porque a companhia não tinha barco prompto, obrigasse-a o governo a fretar algum dos muitos que alli ha; se porém como geralmente se diz é isso occasionado por insinuação do mesmo governo que teme que os deputados desertem, então é isso bem deponente contra o governo que não tem força sufficiente sobre os seus amigos para os demorar; e ainda mais, para os representantes da nação que não querem cumprir o seu dever, e que antepõem o seu interesse particular ao pequeno sacrificio de mais alguns dias de estada na corte.

O nosso cofre provincial está no mais deploravel estado possivel; consta-me que não ha em caixa um real, e que muitos empregados estão ainda por pagar de seus vencimentos pertencentes ao mez proximo passado; e assim mesmo votam-se emprestimos a Mr. Camoin, dão-se moratorias, e cream-se fazendas modelos!!! Forte mania de querer ter luxo, quem nem ao menos póde ter o *panem nostrum quotidianum*.

20 de setembro.

O negocio da suspensão do meu vigario cada vez se azeda mais; a imprensa quasi que se occupa exclusivamente delle: um periodico hebdomandario que aqui se publica, o *Sol*, passou a apparecer duas vezes por semana em defeza do governador do bispado. A maior parte das conversas não constam de outra cousa, e muita gente aproveita a occasião para saciar suas indisposições particulares, quer contra um quer contra outro dos principaes actores que figuram neste *drama*.

O presidente da provincia demittio varios officiaes da guarda nacional do batalhão do Ipú, que tinham sido nomeados durante a vice-presidencia do conego Pinto de Mendonça, por não se acharem qualificados.

Só agora depois do meio dia, chegou ao meu conhecimento que tinha chegado o *Jaguaribe* dos portos do norte, e que vai partir hoje mesmo para essa; asseveram-me que vai nelle de passagem o digno inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia o Sr. commendador João Baptista de Castro e Silva, que com parte de sua illustre familia aqui veio descançar algum tempo do laborioso exercicio de seu emprego. Empregados como o Sr. Castro e Silva que tanto se distinguem pela sua intelligencia, zelo e probidade, e que são ornados de tantas e tão bellas qualidades, como homem particular fazem honra a provincia que lhes dá o ser. Os ventos e os mares lhe sejam propicios.

Basta por agora.

Rio Grande do norte 23 de setembro de 1861.

O dia 7 de setembro passou aqui, como de costume, ás escuras; e nem este grande cometa politico seria percebido em sua apparição deste anno, no giro, que faz em de redor da elypse, que pelo dedo da omnipotencia lhe foi traçada na duração dos seculos, se não foram o brigue *Aracaty*, e a lancha da capitania do porto, que ataviados com as suas mais lustrosas e fluctuantes flamulas nos annunciaram, que era um dia de grande gala e os jornaes, *Dous de Dezembro*, e *Rio Grandense do Norte*, que em artigos das redacções nos explicaram, que era elle o quadragessimo anniversario da independencia, e do imperio do Brasil.

A ingratidão dos beneficiados, meu caro Sr. não fere sómente o coração, senão tambem a alma, e a memoria dos bemfeitores!!!

A grandeza da indifferença, com que aqui tratamos o dia 7 de setembro rivalisa perfeitamente com a grandeza dos beneficios, que, disse o *Rio Grandense do Norte*, nos elle trouxe; e eu piamente assim o creio.

Isto porém não admira, por que esta de ordinario é a marcha das cousas humanas.

Em Roma, sabe-se que em um dos anniversarios da batalha de Zamas, que humilhou por uma vez a alta cerviz da poderosa cidade da irmã de Pigmalião, e constituio definitivamente na Europa, e em Africa a supremacia da dos sobrinhos do usurpador Amulio, e netos do fraco velho Numitor, o povo rei, em vez de estar no Capitolio, dando graças á Jupiter optimo, maximo, da victoria, que em dia igual lhe permittira, que alcançasse, pelo contrario achava-se na praça das batalhas politicas accusando por um imaginario crime de concussão o proprio general, que nesse referido dia vencera o heróe de Cannas, e de Trasimeno, e que apresentou por toda deffesa a lembrança desse alto feito, e tentou por todo o disforço o privar da posse de seus ossos uma patria tão ingrata.

Quem festejará hoje em Portugal o dia 25 de julho de 1139, em que derrotados o poderoso Ismario, e seus quatro reis alliados no Campo de Ourique foi proclamada a independencia da Lusitania do jugo de Castella, proscripto o captiveiro dos Mouros, e eregido o throno do glorioso filho do conde D. Henrique, cuja descendencia ainda hoje reina naquelle hemispherio, e impera neste que habitamos?

Em S. Paulo mesmo, onde em uma eminencia sobre a margem oriental do riacho chamado *Ipyranga*, foi proferido pelo magnanimo fundador do imperio o brado estrondoso—*independencia, ou morte*—, quem alli, antes de 1830, festejava o dia 7 de setembro? Ninguem: e se muitos Paulistas sabiam, que fôra na sua provincia, e distante apenas uma legoa da capital, que se dera esse portentoso successo, era por que quando passavam pela colina, que domina a chacara do brigadeiro Jordão, viam não longe da estrada, e ao rez do chão um alicerce em forma de poligono regular cercado de alguns grupos de pedras, que mais simbolisavam a demolição de um edificio, de que a projectada construcção de um monumento *ad perpetuam rei memoriam*.

Digo antes de 1830, por que foi nessé anno, que alguns academicos do curso juridico instituiram uma sociedade com o fim patriotico de festejar-se digna, e solemnemente o dia 7 de setembro, arrancando-o dest'arte as agoas do rio Lethes, debaixo das quaes vivia mergulhado. E supponho, que foi dessa sociedade, ou pelo menos á imitação della, que nasceram as brilhantes reuniões, que hoje existem no Rio de Janeiro para commemorarem a gloria desse dia.

Ora, se em Roma, onde a idéa da patria, como diz Cesar Cantu, era uma religião, se dava uma ingratidão tão negra, como a que referi; se em Portugal, onde os portuguezes adoram as cinzas, e os descendentes de Affonso Henrique, e ainda hoje estão promptos á derramar a ultima gotta de seu sangue, com tanto que a Peninsula, Hiberica não forme uma só monarchia hespanhola, se realiza um esquecimento semelhante; se na Paulicéa, que se ufana de ser a patria dos Tibiriças, dos Buenos Camargos, dos irmãos Andradas e do proprio 7 de setembro, se notava uma indifferença tão estranhavel para esse dia, ainda em sua infancia; que muito é que nós outros Rio Grandense do Norte encorramos no mesmo crime do lezo patriotismo, nós, que na crize debaixo de cujo pezo gememos, só temos motivos para chorar, e não para rir?

A' vista pois do que digo creio, que é justificavel o nosso delicto, e que por isso estamos no caso de ser absolvidos por todos os juizes, que não forem cegos, ou parciaes.

Está sendo publicada no *Dous de Dezembro* a correspondencia official do Sr. Dr. Leão Velloso, expedida por elle, quando andou lá pelo sertão. Por ella se vê, que S. Exc., em seu itinerario, sómente para as campinas floridas, e animaes não se limitou a olhar gordos, e nedios, como estão os deste anno; se não tambem que se não esqueceu de despachar o seu expediente. Entre os actos publicados avultam as licenças concedidas á pessoas particulares, para abrirem aulas de primeiras lettras; o que revela, que as cadeiras desta sciencia, que não foram preenchidas, estão fazendo falta á educação da mocidade, que habita aquellas paragens; e que o povo não podendo dispensar este alimento para a perfeição moral de seus filhos, procura adquiri-lo á sua custa, uma vez que o governo lhe não póde dar gratuitamente.

Assim mesmo não julgo isto um grande mal; por que dando-se igualdade de merito litterario, ninguem dirá, que não seja preferivel o pedagogo, que é pago pelos alumnos á aquelle que é estipendiado pelo governo. O primeiro não tem remedio senão ser assiduo, zeloso, e cuidadoso, por que é do desempenho destas qualidades, que lhe vem a maior, ou menor matricula de alumnos, e por consequencia o augmento, ou diminuição nos meios de sua subsistencia; o segundo, garantido na totalidade de seu ordenado, e na permanencia do seu emprego não sente outro estimulo, para o exercer, senão o de agradar ao fiscal, que lhe passa o attestado, com que cobra o mesmo ordenado.

E' preciso ir ver com os proprios olhos, o que é instrucção publica por esses centros, para se poder então bem apreciar, quanto está longe o proveito, que della se tira da despeza, que com ella se faz; nem alguem se engane com os mappas, que de lá se remettem, por que do numero supposto de alumnos ao numero real delles, a differença ás uezes está na razão de um para quatro.

Participo-lhe, que appareceu mais um leitor das minhas cartas ao seu jornal: é o illustre redactor do *Dous de Dezembro* desta cidade. No n. 48 de 13 do corrente, referindo-se elle á minha correspondencia do primeiro do mesmo, publicada a 8 no *Diario* n. 204, contesta a divisão, que eu disse, que constava haver no partido politico conservador desta provincia em exaltado ou vermelho, e moderado ou ligeiro; bem como o calculo que fiz da probabilidade do ganho da victoria pelo partido liberal na proxima eleição de deputados provinciaes, uma vez que se realisem as hypotheses, que figurei.

Diz e affirma o illustre redactor, que tal divisão não ha; que o partido conservador marcha unido, e indivisivel para alcançar o triumpho; e que em todo caso prefere perde-lo á reunir-se ao partido liberal para o obter. Semelhantemente que não ha probabilidade alguma, de que vença o partido liberal; porque ainda quando se admitta, que elle é igual em numero ao conservador, não o é no que diz respeito ás pessoas habilitadas para votarem nos deputados, porquanto os eleitores conservadores estão para com os eleitores liberaes na razão de 8 para 1.

Não tendo eu vendido fazenda da minha loja, nem mesmo garantido a exactidão da noticia que dei, dizendo apenas que procurava apanhar agua nas fontes mais crystalinas e beber inspirações nos mais acreditados oraculos, está visto, que não seu obrigado á sustentar a verdade da noticia contra a opinião do illustre redactor do *Dous de*

Dezembro, e sim deixar ao criterio do publico sensato apreciar uma e outra asserção, até que o tempo e a opportunidade viessem proferir a sentença no pleito entre o illustre redactor e os meus informantes; pois, como eu disse, os problemas da politica resolvem-se pelas consequencias, e não pelas premissas.

A maneira attenciosa, porém, com que me tratou o illustre redactor, me impõem o rigoroso dever de dar uma pequena resposta ás suas proposições, tanto para lhe não ficar somenos em cavalheirismo, como para mostrar o acatamento, que tributo a todas as suas sempre ponderosas apreciações.

Não ha ahi quem ignore, que o partido conservador no Rio de Janeiro, desde que se abriram as camaras se manifestou dividido em duas secções tendo uma o titulo de extrema e outra o de moderada; ou, segundo a expressão vulgar, vermelha e ligeira.

Tambem não ha ahi quem não saiba, que o Sr. Dr. Amaro, deputado por esta provincia, adherio á parcialidade ligeira, da mesma forma, que o outro deputado o Sr. Dr. Gabriel, á vermelha.

Se é verdade que da cabeça é que parte todo o movimento para as diversas partes que compõem o corpo, se esta lei da physica póde ser applicada ao corpo social; se não é um erro crer que o Rio de Janeiro é o chronometro que marca o dia e hora da politica para todas as provincias do imperio; se não é nenhuma injustiça affirmar que o Rio Grande do Norte não está no auge de dar direcções á politica da côrte, mas sim de as receber de lá, está visto que não é nem um absurdo o crer que na politica conservadora desta terra se ha de dar igual divisão á que se está dando no Rio de Janeiro; e para mim a presumpção contraria é, que me parece menos provavel, quando não improbabilissima: eu duvido mesmo, sejam quaes forem os motivos de convicção contraria, que tenha o illustre redactor do *Dous de Dezembro*, que o Rio Grande do Norte conserve indissoluvel o nó gordio, que já foi decepado pelas espadas dos Alexandres do Rio de Janeiro.

Admittida, portanto, a possibilidade da scisão, nada mais social, nada mais natural do que vêr o Sr. Dr. Amaro á frente da secção ligeira, e o Sr. Dr. Gabriel, representado por seu irmão o Sr. Dr. Octaviano, na vermelha.

E se eu indiquei logo estes nomes, não o foi por nem uma malicia, senão porque assim fui informado, e não suppuz, como ainda hoje não supponho, que haja desar para nenhum desses senhores, em serem chefes de duas secções politicas, cada uma das quaes conta em seu seio os mais eminentes e abalisados estadistas do Brasil.

Isto pelo que diz respeito á divisão do partido conservador; quanto, porém, á possibilidade da juncção de uma de suas secções com o partido liberal, confesso que admiro como o illustre redactor a nega tão decidida e redondamente. Quando não tivessemos as lições da Grecia, de Roma e da revolução franceza, não bastariam as nossas mesmas para nos convencer, de que em politica a unica proposição impossivel é—2 com 2 sommarem 4? Pois aqui mesmo nesta provincia já não houve uma união neste sentido? Não foi aqui mesmo nesta provincia que o illustre redactor vio, ainda o anno passado, a impiedade com que os 8 eleitores sobre um sacrificaram o Sr. Dr. Pinegé? Não foi aqui que elle vio o procedimento dos 8 eleitores sobre um nos collegios do Apody e Maioridade? Como, pois, á vista de factos tão positivos, de exemplos tão frisantes, duvidar de uma maneira cathegorica e absoluta, da possibilidade de qualquer estrategia politica no sentido de ganhar a victoria?

Sim, eu sei em que é que se firma o illustre redactor para achar impossivel uma divisão do partido conservador nesta provincia, e ainda mais impossivel a juncção de uma dessas secções ao partido liberal e impossibilissima a victoria deste na proxima eleição de deputados provinciaes; é na firmeza de seu caracter, na sinceridade de sua consciencia.

Seguramente julgar os mais por si, é uma justiça que sempre foi admittida; mas o illustre redacter não poderá deixar de concordar comigo, que de todas as bases que se apresentam para os julgamentos humanos a mais precaria e vacillante é decididamente esta; da mesma forma que a mais segura e solida é aquella que assenta em uma prudente desconfiança para com os caracteres alheios, sobre tudo quando são indistinctamente apreciados no tempo de eleições, porque nessa época, como disse o fallecido senador Antonio Carlos ficam suspensas todas as garantias da honra e da honestidade, e ultimamente o Sr. visconde de Albuquerque, não ha senão um crime, que é não vencer a eleição.

Emfim, terminando esta resposta, que já vai se tornando extensa de mais, direi sómente ainda, que razão tem o illustre redactor de negar a justeza das observações que fiz. Membro militante de um partido politico, com todos os seus brios empenhados para alcançar o triumpho da sua causa, o illustre redactor deve sahir á estacada para repellir tudo, o que ainda mesmo por suspeita possa ser prejudicial á ella.

Eu sei, que a guerra politica, como a guerra militar tem seus misterios, seus segredos, que não convém, que transpirem ao conhecimento dos adversarios, e que não é só nesta, senão naquella tambem, que os Metellos devem queimar as suas tunicas, quando estas souberem o que elles pensam; mas não sendo eu nem membro effectivo de nenhum partido politico, nem tendo engajado o meu pundonor, com a condição de romper ou rasgar, está visto, que nenhum vinculo, nem um juramento de religião politica me prende, para que deixe de cumprir o dever de chronista, que é obrigado á levar ao publico tudo aquillo, que por sua natureza não está fóra das observações da chronica.

Fique, pois, o illustre redactor com as suas reservas e a sua opinião, que eu ficarei com as minhas, e o tempo, se se verificarem as hypotheses que figurei, decidirá entre nós.

Os Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, promotor publico desta comarca, e Adelino Antonio de Luna Freire, secretario do governo, acabam de praticar um rasgo de patriotismo, digno certamente dos louvores, com que no acto da aceitação os honrou o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso. O primeiro offereceu-se para leccionar gratuitamente geographia e historia, e o segundo lingua franceza, no Atheneu desta cidade.

E' com exemplo desta ordem, que se demonstra o verdadeiro amor da *Patria*, assim sirva elle para convencer aos egoistas, que essa patria somos nós mesmos; e que é por isso que os serviços que á ella prestamos, como se exprime o conselheiro Bastos, são outras tantas quantias de dinheiro dadas á premio, para á seu tempo nos serem irremissivelmente indemnisadas com os respectivos lucros.

Encerrou-se á 19 do corrente a 2ª sessão ordinaria dos jurados desta capital, convocada para o dia 16, e que principiou á trabalhar effectivamente á 17.

Nella foram submettidos á julgamento tres réos, processados por crimes de ferimentos e offensas phisicas, sendo dous graves, e um leve. O jury julgou justificavel, e por isso absolveu um dos crimes graves, que foi praticado por Monica Maria dos Prazeres, a qual entretanto esteve presa perto de oito mezes; condemnou á um anno de prisão com trabalho e multa (minino do art. 205 do codigo criminal) o outro réo de crime de igual natureza, Leonardo José da Fonseca, que já está preso á perto de tres annos, por haver appellado da primeira decisão sobre este mesmo delicto a vara de direito; finalmente impoz a pena de um mez de prisão e multa (minimo do art. 201 do mesmo codigo) ao réo José Lourenço das Virgens, accusado por ferimentos leves, e que já se acha preso á mais de sete mezes.

Por esta estatistica se vê, que desta vez a agua benta não andou por ahi cahindo á jorros; e por ella tambem se mostra, que os jurados desta capital, que sem aggravar á ninguem, são os mais illustrados da provincia, já vão comprehendendo, que a justiça é o primeiro elemento constitutivo de toda a sociedade, e que sem a sua mais perfeita distribuição nenhum povo deve ser feliz.

Poderiam estas penas, á vista das circumstancias aggravantes, que acompanharam estes delictos, ser um pouco mais elevadas, e por consequencia mais analogas aos gráos, em que podiam elles ser classificados.

Não sendo, porém, possivel abonar aos réos a prisão anterior por elles soffridas, (art. 37 do codigo criminal,) o recurso que resta aos juizes, que não são adstrictos as *allegata, et probata*, para modificarem os rigores da justiça civil com a benevolencia da justiça natural, é forçarem suas consciencias, tirando parte do que pertence á uma para sacrificar ás exigencias da outra.

Reforme-se esse art. 37 do codigo criminal, e ver-se-ha, que os jurados mentirão menos vezes ás suas consciencias, as penas serão mais bem proporcionadas, e as absolvições reduzidas talvez de um terço, ou metade, do que presentemente são.

Quando tivermos casas proprias, em que a detenção não seja uma pena verdadeira, mas a simples segurança do réo para não fugir; quando as circumstancias do Brasil permittirem, que sejam mais regulares e frequentes as reuniões dos jurados; quando as relações não se acharem esmagadas debaixo de milhares de processos á decidir; póde-se ser até salutar a disposição do art. 37 do cod. crim.; por hora, porém, que todas estas vantagens são negativas, é ella não só um mal, como uma das causas, que concorrem para as decisões que vemos e nos parecem favoraveis aos réos.

Assim mesmo elles não se emendam! Trabalhava o jury, e um um sugeito de nome Theotonio descarrregou sobre outro chamado José Mathias uma cacetada, que se este não lhe mata a força aparando-a com uma bengala, talvez cahisse estendido por ella. O delinquente foi preso em flagrante delicto, e está sendo processado; é natural que seja pronunciado, e que fique ahi guardado na cadeia para responder na futura sessão, na qual hade allegar, á imitação de todos os que não são solteiros, que tem mulheres e filhos, e pedir aos juizes que se lembrem e tenham compaixão delles; porquanto no codigo moral dos turbulentos, rixosos e malfeitores, não são elles, que antes de irem de proposito e premeditamente perpetrar os crimes, devem se lembrar, que são paes e maridos, senão os juizes para os pôr no andar da rua, áfim de que, acoroçoados pela impunidade, se arrojem á novos e mais graves attentados contra a ordem publica e segurança individual.

O Exm. Sr. Dr. Leão Velloso na superabundancia das mais beneficas intenções, que animam o seu coração generoso, não querendo deixar aqui o seu nome sómente conhecido pela economia, que tem feito dos dinheiros publicos, procura perpetuar a memoria delle, e de sua esclarecida e moderada administração, dotando esta capital com uma santa casa de Misericordia, que sirva de asylo á pobreza desvalida, que anda por assim, póde-se dizer, em cardumes pela provincia.

Dominado por este philantropico pensamento, e na consideração, de que o cofre provincial em nada o poderá coadjuvar, visto que cada dia suas forças gradualmente se debilitam, nomeou S. Exc. commissões em toda a provincia, para o fim de agenciarem subscripções, por meio das quaes se possa realisar tão patriotica inspiração.

Certamente, em uma actualidade difficil e embaraçosa, como esta, em uma crise financeira, em que as queixas dos ricos baralham-se com as lagrimas e gemidos dos pobres, emprehender uma obra desta natureza, que necessita de capitaes para sua conservação, é o acto da mais temeraria dedicação patriotica, da mais afervorada caridade religiosa, que um administrador poderia manifestar na provincia do Rio Grande do Norte, e que só por isso nunca serão excessivos os louvores, que se derem á S. Exc., nunca demasiadamente estremado o reconhecimento dos beneficiados para com o seu bemfeitor.

Como, porém, o trabalho constante, intelligente, e bem dirigido, ainda não encontrou difficuldades, que não vencesse, como Deus ainda não deixou de auxiliar com a omnipotencia de seu braço as emprezas, que tem por alvo soccorrer a humanidade afflicta, devemos por isso todos esperar, que esta chegará ao seu termo, sem embargo dos embaraços, que se lhe antepoem; da mesma fórma que chegarão aos seus, não obstante as predições sinistras que contra si tiveram o magnifico hospicio de Pedro II na Praia Vermelha, e a magestosa casa da Misericordia na de Santa Luzia na cidade do Rio de Janeiro.

Sejam, porém, quaes forem as probabilidades de não feliz exito do projecto encetado, seja qual fôr a ingratidão, que espere a memoria de S. Exc., em todo o caso confiamos, que o Sr. Dr. Leão Velloso não recuará diante de nenhuma consideração desta ordem, lembrando se, que o principe dos poetas portuguezes já disse:

Mas não deixe alguem de ter disposto,
A' grandes obras sempre o peito,
Que por esta ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço, e sua valia.

E quanto aos subscriptores, permittam aquelles, que se dignarem ler esta carta, ou pelo menos este trecho della, que lhes eu repita aqui a opinião de um grande philosopho moralista nosso contemporaneo, e já nomeado conselheiro Bastos, o qual em uma de suas obras diz assim:— *A esmola tem alguma cousa de milagroso, e divino; ella não empobrece, não faz falta, á quem á dá, e felicita, á quem a dá, e a quem a recebe.* E n'outro lugar exprime-se desta maneira:— *Quem dá o seu dinheiro aos pobres, vai pelas suas proprias mãos colloca-lo no céo.*—

Estas palavras, que parecem haver sahido dos labios do incansavel Apostolo das Gentes, poderiam servir de formula ás commissões, para repetirem-as, quando batessem ás portas dos subscriptores, pedindo esmola para a santa casa da misericordia desta provincia.

Ahi vem entrando o Jaguaribe; e bom foi isso, porque se não o fosse, não sei onde eu iria com este testamento: foi uma reacção, que me veio hoje á antipathia, que consagro ao papel, á penna e á tinta.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Regressou de sua viagem á provincia do Ceará, onde gozou da licença que lhe foi concedida, o Sr. commendador João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Reassumio S. S. o exercicio desse emprego.

— Amanhãa tem lugar a festividade religiosa de Santos Cosme e Damião, na villa de Iguarassú, de que são os padroeiros.

Sendo esta uma das funcções religiosas mais concorridas entre essas que se celebram nas adjacencias desta capital, para a referida villa devem partir dous omnibus para conducção dos devotos desta cidade, que alli vão assistir aos actos da festa.

— Pedem-nos a publicação das seguintes linhas, ao que acquiescemos por parecer-nos o seu objecto digno de reparo, dadas as condições allegadas:

« Pergunta-se, a quem competir, se a casa do becco dos Ferreiros, e que dá para a rua do Camarão, vai ser reedificada, sem embargo de estar na planta determinada a sua demolição, bem como aquella das demais do mesmo correr do referido becco, por meio da competente expropriação? »

— Queixam-se os moradores da rua da Saudade do bairro da Boa-Vista, que desde o dia 19 do corrente mez até o dia 26 do mesmo (com excepção sómente do domingo 22) se não acende o lampeão a gaz, que se acha collocado na quina, que volta para a rua da União, lado do norte, sendo que, por isso, se tem conservado esse lugar inteiramente ás escuras nas noites dos sobreditos dias.

— Domingo 22 do corrente teve lugar na cathedral de Olinda a festa da Virgem excelsa a Senhora das Dôres com toda a pompa e brilhantismo, que lhe é devido. O templo estava bello, pregou o Rvm. Sr. D. abbade, o qual muito satisfez a espectativa publica. Houve boa musica de orchestra, tocando tambem a musica marcial de guarda nacional, e a noite houve Te-Deum, tendo sido innumeravel o concurso dos fieis, de modo que encheu-se o magnifico templo da cathedral de povo tanto desta como daquella cidade.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o discurso, pronunciado na sessão de anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, pelo Sr. academico do 2º anno José Avelino Gurgel do Amaral, que se acha publicado na nossa 8ª pagina. E' um bello trabalho, que prova bastante o talento de que é dotado esse senhor.

— Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Persinunga*, trazendo-nos jornaes de Alagoas até 24, que nada dão digno de menção.

— O subdelegado da freguezia de Santo Antonio do Recife o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça, acha-se no exercicio da subdelegacia de dita freguezia, e mora na rua larga do Rosario.

— A pessoa que nos ha fornecido apontamentos sobre a analyse que se tem procedido na policia ácerca da criança achada morta, remette-nos de novo o seguinte historiado da reunião medica, relativa ao mesmo objecto.

« No dia 26 do corrente ás 11 horas reunio-se na secretaria da policia a commissão nomeada pelo Sr. Dr. delegado, afim de dar o seu parecer sobre a questão de ter ou não nascido viva a criança, que fôra encontrada no caes do Ramos no dia 18, composta dos Srs. Drs. Pitanga, Carneiro Monteiro, Estevão Cavalcanti, Brancante e Soriano de Souza, comparecendo tambem os Srs. Drs. Dornellas e Pedro Cesar, e na presença dos Srs. Ilms. chefe de policia e delegado e do grande auditoria, tendo chegado tambem pouco depois o Sr. Dr. Gusmão Lobo, promotor publico, foi lido pelo Sr. Dr. Soriano de Souza, relator da commissão, um extenso e bem elaborado relatorio, no qual demonstrava elle minuciosamente todas as lesões encontradas pela commissão no cadaver da criança, quando por ella examinado na tarde do dia 21 no cemiterio publico; bem como todos os caracteres que se notavam nas visceras contidas no frasco, que se achava na secretaria da policia, quando se procedera ao primeiro exame na manhãa do mesmo dia 21, sendo esses, os pulmões, coração e thymus; findo o que chegava ás conclusões seguintes:

« 1.º Que houve morte.

« 2.º Que a criança era recemnascida: que havia vivido e respirado, sem com tudo se poder marcar quanto tempo.

« 3.º Que a causa da morte foram os damnos, que existiam no pescoço e parte posterior da cabeça.

« 4.º Provavelmente foram produzidos por mãos criminosas, que apertaram fortemente o pescoço, dando ainda pancadas pela nuca.

« 5.º Que estas manobras não podiam deixar de ser criminosas.

« Terminada a leitura do relatorio, e sendo dada a palavra ao Sr. Dr. Pedro Cesar, procurou este sustentar o auto do corpo de delicto, que com o Sr. Dr. Dornellas havia feito; allegando em seu favor ter a autoridade policial exigido a maior brevidade possivel na apresentação do mesmo auto: além de que, dizia o Sr. Dr. Dornellas, habil medico desta capital, ser bastante o exame do habito externo do cadaver da criança, para se chegar ao conhecimento de que ella havia nascido ou não viva: mas que elle não querendo, *in totum*, sujeitar-se á esta opinião, havia aberto a caixa thoracica, e tirando della os pulmões, coração e o thymus e depositando em uma bacia de rosto contendo agua, estas visceras tenderam á depositar-se no fundo do vaso, o que para elle demonstrava não ter havido respiração; e quanto a profunda ecchymose encontrada na parte posterior do pescoço, attribuia elle ao choque de algum corpo duro, contra o qual tivesse esta parte do pescoço da criança batido, na occasião de ser lançada de cima do caes.

« Seguio-se o Sr. Dr. Dornellas, que sustentando ter a criança nascido morta á vista do exame do corpo de delicto, que fôra tambem por elle feito, concluio dizendo, que não havia sido mais minucioso no exame á que procedera, por quanto havia contrahido o costume de limitar-se simplesmente ao exame do habito externo do cadaver, mesmo porque entre nós, a autoridade se contenta com muito pouco.

« Quanto a ecchymose profunda, que se notava na parte posterior do pescoço, dizia o Sr. Dr., que bem podia ser effeito de algumas lesões durante a *vida*, mesma intra uterina, e que deixassem semelhantes vestigios.

« O Sr. Dr. Brancante em sustentação ás conclusões finaes do relatorio, de cuja commissão fazia parte, dividio em quatro pontos a sua argumentação.

« Em primeiro lugar demonstrou, que a criança não morrera na occasião do parto; porquanto appellando elle para as causas, que podiam dar lugar a morte do feto durante o trabalho do parto, não encontrou nem uma, á que se devesse attribuir a morte da criança em questão: visto como dado mesmo o facto, de que o parto fosse feito pelos pés, e que a cabeça se demorasse na cavidade da bacia e o pescoço fosse comprimido pelas contracções do collo uterino, ainda aqui, seria a compressão do cordão umbelical, necessariamente engajado com a cabeça da criança, a causa de sua morte; porquanto, se as contracções do collo uterino sobre a parte posterior do pescoço podessem produzir neste ponto tão profundos ecchymoses, é claro que, o cordão tambem assim comprimido teria, já ha muito, produzido a morte da criança.

« Em segundo lugar provou, que ella não morrera immediatamente depois do parto em consequencia de causas naturaes; porquanto, analysando todas ellas cada uma por si, não póde, por mais que desejasse, encontrar uma só, á que devesse attribuir a morte da criança em questão.

« Em terceiro lugar demonstrou pelo estado dos pulmões que elles haviam respirado; porquanto além de outras razões apresentadas, não havendo ainda naquella occasião começo do trabalho de putrefacção, pequenos pedaços de pulmão, depois de tirados do alcool e exprimidos completamente, sendo postos dentro de um vaso contendo agua, procuravam a superficie da mesma e nella sobrenadam completamente.

« Quarta finalmente chegava a concluir, que a morte não podia ter sido effeito, senão de violencias criminosas.

« O Sr. Dr. Estevão Cavalcanti fez largas considerações á respeito das lesões profundas, encontradas na parte posterior do pescoço, concluindo, que não podiam ser estas lesões produzidas pela compressão do collo uterino sobre o mesmo pescoço, mas sim por mãos criminosas depois de extrahida a criança. Nesta occasião deixou ver o Sr. Dr. Estevão os profundos conhecimentos que tem da obstetricia.

« Passou depois a provar que persistia ainda na sua primeira opinião de não ter a criança respirado, firmando-se principalmente no seguinte facto, de conservar-se o coração da criança depois de dividido em diversos retalhos ou pedaços, na superficie dagua, o que não coincidia com algumas experiencias, que havia feito e que não achando explicação alguma para semelhante phenomeno, concluia portanto: que a criança havia nascido viva; que não havia respirado; e que não sendo as lesões do pescoço, produzidas pelas contracções uterinas durante o trabalho do parto, eram resultado de mãos criminosas.

« O Sr. Dr. Pitanga discordando completamente dos outros membros da commissão, procurou invalidar as suas conclusões, recorrendo á varios argumentos, que nos é impossivel dar aqui por extenso, concluindo afinal que a criança nem nascera viva, nem respirára e nem morrera por violencias criminosas, mas sim por effeito do parto.

« O mesmo Sr. Dr. Pitanga, tendo discordado completamente dos outros membros da commissão apresentará o seu relatorio em separado.

« O Sr. Dr. Carneiro Monteiro abunda em largas considerações tendentes a sustentar as bases do relatorio que nem de leve foram atacadas; estendendo-se principalmente sobre as provas da docimasia hydrotatica pulmonar, de que mostrou ter profundo conhecimento.

« Findo o debate e tendo a commissão de assignar o relatorio, suscitou-se uma grave questão, que foi, se devia ser este assignado pelos Srs. Drs. Dornellas e Pedro Cesar, que tendo sido convidados tomaram tambem parte na discussão. Foi porém resolvido pela maioria que não tendo elles feito parte da commissão nomeada para o exame ulterior, de que se procedia o relatorio em questão, e sendo convidados somente para tomarem, se quizessem, parte na discussão como factores do primeiro auto do corpo de delicto, não poderiam jámais assignar se com os outros membros, tanto mais que o seu parecer já havia sido exposto no auto de que acima tratamos.

« O Sr. Dr. Pitanga fez algumas considerações com o fim de demonstrar que os Srs. Drs. Pedro Cesar e Dornellas deviam assignar-se no relatorio; sendo porém materia já vencida, ficou dest'arte terminada a questão; e levantou-se a reunião as 2 e meia horas da tarde, tendo antes o Sr. Dr. Pedro Cesar requerido ao Sr. Dr. delegado que mandasse submetter á outra commissão o relatorio apresentado. »

— No dia 30 do corrente finda-se o prazo para pagamento do imposto de 2$ e 4$ sobre os diversos estabelecimentos nacionaes e estrangeiros; depois desse dia ter-se-ha de pagar o *triplo*.

— No dia 26 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 19 homens e 3 mulheres, sendo livres 17, escravos 5, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 13, inclusive os pardos Januario e Rufino, escravos do vigario Camillo de Mendonça Furtado; a ordem do subdelegado do Recife 4; a ordem do de Santo Antonio 1, que é o africano Antonio, escravo de Antonio Siqueira Cavalcanti Junior; e a ordem do de S. José 4, inclusive os africanos Julião e Mathias, escravos, o primeiro de Francisco de Amorim, e o segundo de Adriana de tal.

— MORTALIDADE DO DIA 27.

Felicia Perpetua dos Anjos, Pernambuco, 38 annos, solteira, Santo Antonio, tisica.

Antonio, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista, espasmo.

Leopoldina, Pernambuco, 16 mezes, S. José, convulsões.

Communicados.

Exposição dos productos naturaes e industriaes na provincia.

IV

Dissemos de uma maneira geral algumas palavras sobre a producção animal em nosso ultimo artigo, e vamos continuar o que encetamos fazendo da producção vegetal, para o que transcreveremos algumas informações que nos foram communicadas por um jornal francez, e extrahidas de alguns escriptos que, acerca de identico assumpto, temos sob os nossos olhos.

A economia rural nos dá a producção debaixo de tres formas diversas, mas que são por tal maneira solidarias, que não seria facil admittir progresso agricola sem auxilio e desenvolvimento de todas; são estas as componentes, e aquelle o resultante. Com effeito, se por meio dos instrumentos e processos obtem o homem os cereaes, a madeira de construcção, diversos outros vegetaes, etc., não menos necessidade tem como já foi dito, de alimentar o animal, de promover o melhoramento das raças, tudo tendente á obtenção de um grande auxiliar para a agricultura, assim como de explorar o reino mineral onde só delle poderá extrahir a materia prima de seus instrumentos, de suas habitações, etc. etc. D'ahi a reconhecida necessidade de promovermos a prosperidade da producção dos tres reinos.

No que concerne á agricultura está o programma do governo, com excepção dos animaes vivos, baseado e destribuido por aquella maneira, e com applicação aos productos de nosso paiz.

Nós portanto, acompanharemos sua marcha, e trataremos, depois dos productos agricolas, dos productos animaes e mineraes, restringindo quanto ao primeiro destes, ao que está simplesmente especificado no programma que tem de regular nossa exposição.

A primeira secção do catalogo que acompanha as ditas instrucções comprehende os productos da industria agricola e os naturaes: se porem dermos uma classificação mais desenvolvida, acharemos, que deve ter ella a seguinte destribuição.

Primeira divisão, productos vegetaes, propriamente ditos, e cultivados.

Segunda divisão, productos manipulados ou preparados em fabricas ruraes.

Terceira, productos filbrestaes.

Esta classificação toda deduzida da primeira secção das citadas instrucções, parece-nos que poderá ser melhor destribuida se, comparando-a com outra que abaixo transcreveremos, tiver maior desenvolvimento e applicação aos nossos productos.

Em um dos principaes jornaes da côrte encontramos alguns trechos das instrucções dados pela commissão franceza encarregada da acquisição dos productos que devem figurar na exposição de Londres em 1862. Essas informações que pretendiamos referir mais tarde, e que já nos tinham sido communicadas por um amigo aqui, foram citadas com tanto appello e em um artigo tão bem ellaborado, que não podemos furtar-nos de mencionar em nosso escripto o que magistralmente se disse ali.

Disse o jornal á que nos referimos, tratando da classificação que incumbe ao jury ou commissão encarregada da exposição: «Mera questão de ordem não é esta classificação; é primeiro que tudo uma necessidade para o estudo, e nada pode concorrer tanto como ella para se apreciarem o valor e a utilidade d'um producto. Só assim se poderão bem comparar entre si os productos da mesma origem, quer provenham da industria fabril, quer da agricola, que tiverem alguma analogia quanto ao modo da producção.» Estas palavras que se dirigem á commissão, já foram por nós enunciadas, ainda que de uma maneira menos eloquente, quando nos occupamos dos expositores. Ellas definem á não deixar duvida a importancia dessa classificação para que tanto clamamos. De nossa parte não nos dirigimos de modo algum á commissão, em quem depositamos o mais fundado conceito, mas receiamos que não se ache ella embaraçada por falta de dados. Talvez a idéa ou antes o receio de que sua classificação não se ache de harmonia com a sciencia, faça hesitar o expositor na remessa de dados concernentes á descripção do producto e todas suas phases; seria isso um erro, e que poderia accarretar embaraços á commissão; quaesquer que sejam as informações, seja qual for a forma que lhe quizer dar o expositor, são sempre *uteis e indispensaveis*. Serão palavras estas que não cessaremos de repetir, e insistiremos á fazer convencer áquelles que por mal entendido acanhamento se quizerem limitar á remessa dos productos simplesmente.

A commissão franceza de que fallamos mais acima, tendo por seu presidente na parte agricola o Sr. Boussingault, chimico notavel, organisou a seguinte tabella, para qual, a semelhança do que se praticou na côrte, chamamos a attenção dos commissarios.

I

Agricultura.

« *Productos vegetaes.*—Cereaes, legumes e diversas plantas, cujas raizes, talos e folhas se empregam como alimentos; cogumelos, etc.; cucurbitaceos alimentares; plantas para forragens (plantes fourragères), ditas oleosas, teciveis, tinctureaes, narcoticas, odoriferas; fructos farinaceos, oleosos, de pevide e de caroço; productos horticolas uteis.

« *Productos animaes.*—Pelles, couros, pello, clina, lãa, chifres, plumas, pennugem, mel, cêra, casulos, sedas, etc.; ovos, queijos, etc.

II

« *Productos preparados em fabricas dependentes de estabelecimentos ruraes.*

Farinhas, féculas e productos d'ellas derivados.—Cereaes descascados, farinhas de cereaes e outras, féculas e glutens, massas, productos de padaria e pastelaria susceptiveis de conservação.

« *Assucares e materias assucaradas.*—Assucares crystalisados, brutos e mascavados; refinados, candis, de uva, de leite, etc.; de fécula, e outros.

« *Bebidas fermentadas* — Vinhos, cerveja, cidra, pesada e outras bebidas fabricadas com o sumo de varias fructas, aguas ardentes, espiritos diversos e alcools.

« *Conservas alimentares.*—Alimentos conservados por dessecação e compressão, por subtracção do contacto do ar; alimentos fumados, curados e salgados; vinagres, conservas e temperos acidos, alimentos conservados em azeite ou gordura, fructas conservadas em assucar e alcool.

III

« *Florestas, caça, pesca, etc.*

« *Cultura florestal.*— Lenha, amostras de madeiras, partes de vegetaes florestaes empregados como materias primas, carvão de lenha, terra lenhosa torrificada, cortiças.

« *Caça.* — Animaes montezes e outros, desenhados ou empalhados, ovos de passaros, couros, pelles, pello, plumas, pennugem, clina, seda, bicos, chifres, dentes, escamas, etc.

« *Pesca.*— Desenhos ou exemplares seccos de peixes e moluscos, perolas, nacar, conchas, etc., modos e instrumentos de pescaria.

« *Productos espontaneos.*—Cogumelos, tubaras, etc.; fructos féculosos, ditos de pevide, caróço, vages; gommas e resinas.

Esta classificação deve ser acompanhada de uma secção especial para as machinas, quer sejam adoptadas nas fabricas ruraes, quer de immediata applicação á agricultura, e de que nós posteriormente nos occuparemos, fazendo menção de algumas que, usadas e fabricadas entre nós, podem figurar em nossa festa agricola.

As instrucções do Sr. Boussingault devem facilitar consideravelmente a nossa classificação, já sufficientemente detalhada pelo governo, e em geral podemos dizer que tem immediata applicação aos nossos productos.

O bem traçado artigo que citamos mais á cima, expressa-se da maneira seguinte, ácerca da classificação do Sr. Boussingault:

« Esta primeira classificação permitte a comparação dos productos analogos, e basta ella para que, se houver, se possam estabelecer as differenças dos mesmos productos vindos de provincias ou districtos diversos. E' para assim dizer, a primeira parte da exposição.»

Nós nada mais teriamos a acrescentar á estas palavras, á não desejar abundar nas mesmas idéas.

Se aquellas instrucções podem ter applicação entre nós, como disso estamos convencido, já o que é propriamente systema está feito para aquelle ramo de industria. O que resta portanto é grupar os productos das diversas localidades, e destinguir propriamente os productos analogos, e que será conseguido, não só pela classificação do directorio, como particularmente pelas informações e outros dados fornecidos pelos proprios expositores.

Admittida que seja a classificação franceza, e fazendo applicação aos nossos productos, creio que poderiamos em resultado offerecer dados que dessem uma idéa muito approximada e mesmo vantajosa do que é nossa cultura. N'essa applicação deveremos ter muito em vista os productos que particularmente fazem o objecto de nossa riqueza, e apresenta-los debaixo do maior numero possivel de variedades de fórmas, ou antes constituir delles, por assim dizer uma divisão á parte, na mesma secção em que estiverem classificados. Se para estes chegarmos a representar não só todas as suas transformações operadas no paiz, como os meios mais ou menos aperfeiçoados de que nos servimos para obte-las, teremos incontestavelmente feito um grande passo, e colhido proveitoso resultado. Fiquemos por este meio aptos á promover o melhoramento agricola que nos dará resultados immediatos, e de uma utilidade pratica reconhecida.

Os productos secundarios não ficarão por este facto excluidos, nem deixarão de obter mais tarde um identico apreço, tanto mais que sua importancia e utilidade avançarão á proporção que pelo seu desenvolvimento d'elles carecer a industria nacional.

B. M.

THEATRO.

O artista e o homem.

I

O theatro dramatico principiou a ser conhecido, e devidamente apreciado com a feliz chegada do Sr. Germano Francisco de Oliveira, á esta capital no anno de 1850, quando apenas o espirito girava em um apertado circulo, sentindo ao mesmo tempo o impulso que surdamente annunciava novas luzes, espargidas mais tarde pelo propheta da nova escola.

Nesse tempo de obscuridade para o theatro, onde os segredos da sublime arte appareciam fugitivos atravez de um denso véu, occultando as suas mais interessantes formas, fazendo comprehender tão somente, que o futuro devia legar-nos intelligentes interpetres dessa belleza até então desconhecida, surgio como que por encanto o Sr. Germano, artista de subido merito, para descortinar essa imagem querida que á furto se nos apresentava, e com a representação do drama =Gargalhada=, mostrar-nos que a verdade não é uma quimera, e que o homem póde pela simples declamação penetrar o sagrado da sensibilidade, depois de conseguir com arte a admiração dos, que tem no peito um coração de poeta!!

Quando o espirito divagava no espaço immenso entre o aborrecimento, e a insipidez d'quelle tempo, estranho e impassivel á toda sorte de atrazos, veio o artista, veio o bem fadado nuncio do progresso offerecer-nos em troca do marasmo que presedia á época, novos gosos, novas luzes bondosamente repartidas pelo seu esclarecido talento aos que prestavam merecido culto ao artista inspirado, que no desempenho de seu papel, modesto e reservado recebia tão duplicados applausos! Conhecia-se n'quelle imperante de todos os corações, o verdadeiro genio, a gloria de nossos dias, e julgava-se pequeno o espaço para uma alma tão grande! Mais tarde coube ao Santa Isabel, a honra da uma memoravel estréa, e ei-lo colhendo em todas as mais emprezas, innumeraveis louvores e um nobre incentivo para os que trilharem a senda gloriosa das criações do espirito.

Ainda hoje é o mesmo artista idolatrado nos tempos idos, e se o correr dos annos alguma cousa tem influido no caminho de sua nobre profissão, foi tão somente para mais e mais aperfeiçoa-lo.

Honra ao merito.

II

Em toda parte o publico é o mesmo, exigente sempre no que diz respeito á vida intima dos artistas que se expõem ás mais curiosas vistas; comtudo opinamos contra essa perigosa exigencia, por entendermos que o artista só deve ser julgado pelo seu trabalho na scena, ficando o resto, que é proprio da humanidade, para a severa punição da sociedade a que tambem elles pertencem. Todavia o Sr. Germano, bem conhecido do nosso publico, tem de tal forma sustentado a dignidade propria ao homem de bem que, seja dito sem offensa, é hoje o emprezario de mais confiança, não só para o publico, como tambem para os artistas, que segundo nos consta, depositam nelle todo futuro sem reclamarem a menor garantia. E' que o Sr. Germano, tem em Pernambuco uma tradicção honroza que o colloca a par dos caracteres mais elevados! Queremos lembrar a época em que vimos o emprezario lutando com a poderosa força do destino que o subjugava, e mesmo assim, superior ao desalento que passo a passo segue o homem prejudicado, rehabilitou-se erguendo a fronte orgulhoso para dizer aos seus collegas=é assim que se mobilita a arte! Em Pernambuco, tem o Sr. Germano, uma reputação conquistada pelo seu merito real, e mais que tudo pelu maneira exemplar no fiel cumprimento de seus contractos, quer publica, quer particularmente.

Quando não fossem bastantes a docilidade de seu genio e educação a mais fina e appurada, bastar-lhe-hia o seu irreprehensivel procedimento na qualidade de emprezario do theatro de Santa Isabel, visto que outros em identicas circumstancias ás do Sr. Germano, tem praticado acções vergonhosas, menos presando pela conducta a mais sensuravel, a dignidade que deve caracterisar o chefe de uma corporação, qualquer que ella seja. O Sr. Germano pois, é digno da estima e consideração de todos.

Respeito ao homem de bem.

III

A empreza Germano dá hoje o seu ultimo espectaculo, depois de haver satisfatoriamente cumprido as condições a que se submetteu. Resta-nos enviar ao distincto artista as nossas felicitações pelo muito que nos agradou, fazendo-nos experimentar sensações bellas, além do apreço devido ás bellas producções!!! Concluimos fazendo votos ao céo pelo regresso do Sr. Germano, certificando-lhe que deixa em Pernambuco uma sincera e saudosa recordação.

J. P. S.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Reassumindo o Illm. Sr. commendador João Baptista de Castro e Silva o exercicio de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de volta de sua viagem ao Ceará, cabe-nos a satisfação de apresentar-lhe as nossas felicitações.

E prevalecendo-nos da occasião, nos congratulamos com os seus empregados por vê-los ainda sob a direcção do honrado chefe, que por sem duvida esforçar-se-ha em restabelecer a ordem em sua repartição, garantindo o direito de seus administrados.

O amigo da verdade.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao sêmestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	359:918$094
Idem do dia 27.	10.792$447
	370:710$541

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	457	
» » com generos..	132	
		589
Volumes sahidos com fazendas..	65	
» » com generos..	170	
		235

Descarregam hoje 28 de setembro.

Escuna ingleza—Principe Real—mercadorias.
Brigue inglez—Berckhill—mercadorias.
Galera franceza—Berth—mercadorias.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.
Brigue americano—F. Curtung—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 26. . . .	26:481$551
Idem do dia 27. . . .	1:121$995
	27:603$546

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	44:486$215
Idem do dia 27. . . .	1:249$465
	45:735$680

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Maceió e portos intermedios—48 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Assú—5 dias, hiate nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 9, carga sal e palha: a C. C. da C. Moreira.

Assú—12 dias, brigue nacional *Seis Irmãos*, de 203 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga sal e palha: ao capitão. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 27 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus	S O	Regul.	72	22,2	76	0	759,6	30,11
9 »	Cumulus	E N E	»	79	26,1	71	0	760,8	30,14
12 dia	»	NE	Fresco	79	26,1	71	0	761,	30,16
3 da t.	»	»	»	78	25,5	72	0	760,	30,12
6 »	Stratus	»	»	74	23,3	74	0	759,2	30,1

A noite clara, vento NE fresco que gradualmente foi rondando para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 11 h 6' da manhãa, altura 4,6 p.
Baixamar as 5 h 18' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1.º secretario.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal, e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, as 2 horas da tarde, na rua do Crespo n. 21, os objectos avaliados pela maneira seguinte: 3 chapeos de castor para homem 18$, 7 ditos de feltro 28$, 9 ditos de seda preta 54$, 8 ditos de seda enfeitados para senhora 48$, 3 ditos a Garibaldi 9$, 9 capellas de flores 9$, 22 chapeos de sol de sarja lavrada para senhora 110$, 5 leques 15$, 1 palma e capella de flores brancas 1$, 15 duzias e meia de pares de meias de algodão para senhora 45$, 5 duzias e meia de pares de meia de seda branca para senhora 50$, 2 duzias de dita de algodão fino todas para criança 15$, 3 duzias e meia de pares de luvas de algodão 7$, 6 duzias de seda para senhora 36$, 5 duzias de dita para criança 20$, 5 duzias e 8 camisas para homem 85$100, 27 véos de seda para chapéos de senhora 13$500, 3 enfeites de froco de seda para cabeça 3$, 4 enfeites de vidrilho 4$, 5 colchas de seda lavrada para cama 40$, 8 pannos de lãa adamascada rs. 12$800, 3 capotinhos de merinó 15$, 10 cortes de vestidos de cambraia em cartões 60$, 1 casaveque de grosdenaple de seda preta 8$, 17 mantas 85$, 4 mantas de garça 4$, 8 casaveques de cambraia lavrada 24$, 4 chales de seda lavrada de cores 8$, 16 bonezinhos de velludo para criança 16$, 20 pares de manguitos de cambraia 20$, 28 lenços de seda de cores 22$400, 13 mantas de seda lavrada de cores 13$, 9 chales pretos de lãa ordinarios 9$, 3 ditos de toquim matisados de cores 30$, 5 ditos de merinó bordados 10$, 10 ditos de ditos finos 50$, 22 ditos com listas de seda 88$, 17 ditos de algodão e seda 25$500, 2 ditos de tapetes 5$, 11 ditos de merinó com franja de algodão 33$, 6 peças de cassa pintada 81$600, 831 varas de cassas pintadas 299$160, 189 covados de chita franceza 37$800, 8 cortes de colletes de seda, velludo e merinó 16$, 8 cortes de calça de casemira 24$, 3 calças de dita 12$, 3 chapeos de sol de seda 12$, 3 bonets para homem 2$000, 10 roupõesinhos de fustão para criança 30$000, 24 covados de lãa listrada 8$, 3 chales de merinó, ordinario, 6$, 27 covados de musselina cor de cana, 6$480 rs., 9 mantas de linho preto, 45$, 90 peitos de camisa 36$, 31 tiras bordadas 9$920, 6 duzias de gravatas de seda 18$, 9 cortes de colletes de merinó, bordados, 9$, 5 ditos de setim branco bordado 10$, 8 ditos de setim lavrado 8$, 10 ditos de gorgurão 20$, 29 gollinhas 9$280, 5 lençóes, 8 lenços de seda de cores, inferiores, 2$500, 8 ditos de setim preto, 12$, 6 ditos de sarja de seda com principio de mofo 4$, 23 covados de seda branca lavrada 18$400, 43 covados de setim preto 43$, 36 covados de grosdenaple de cores 28$800, 18 covados de dito em retalho 9$, 80 covados de seda e de grosdenaple mofada 20$, 8 covados de sarja hespanhola 8$, 12 covados de setim encarnado 4$800, 64 covados de tafetá rôxo 25$600, 15 covados de grosdenaple, lavrado; preto, 12$, 19 covados de veludo preto 53$200, 2 gollinhas de sargelim, 4$, 5 paletots de algodão 10$, 10 varas de bretanha 6$, 3 cortes de vestido de chaly 6$, 161 covados de chaly ordinario 51$520, 3 casaveques com 3 saias de cambraia de algodão 24$, 3 varas de algodão bordado 6$, 7 peças de cambraia adamascada 56$, 30 varas de dita em retalho 9$600, 5 peças de musselina branca 80$, 17 varas de cambraia de salpico, transparente, 8$500, 50 varas de filó de linho bordado 30$, 163 covados de chaly de seda e lãa 130$400, 2 covados de panno fino azul 4$, 13 ditos de dito preto 6$, 20 ditos de dito côr de rapé 50$, 5 paletots de brim 15$, 9 ditos de alpaca 18$, 5 ditos de fustão 15$, 3 ditos de panno fino 18$, 9 varas de cassa 2$520, 4 ditas de cambraia transparente 3$, 7 peças de riscadinho de quadros 42$, 154 covados de dito 26$240, 5 peças de cambraia lisa fina 30$, 56 guardanapos 11$200, 4 peças de musselina 33$600, 20 covados de dita em retalho 3$600, 3 roupõezinhos, 9 calcinhas e 7 jaquézinhos tudo de fustão para criança 20$, 4 tapetes de pelles de carneiro 6$400, 8 1|2 varas de bretanha de duas larguras para lençol 17$, 27 varas de dito mais estreito 43$200, 39 varas de dito adamascado 62$400, 14 covados de casemira parda 14$, 42 varas de cassa lisa 21$, 14 varas de cassa de listra 3$360, 60 covados de merinó de algodão 12$, 11 peças de brim de algodão de linho 99$, 2 cobertores de papa 3$, uma porção de tarlatana 6$, 80 covados de riscados escossezes 14$400, 13 ditos de lãa e seda 4$160, 10 cortes de colletes de fustão 6$400, 8 varas de brim de forro 800 rs., 13 ditas de musselina de côr 3$, 200 covados de lãa de quadros 36$, 790 varas de brim de diversas qualidades para calça 242$800, 5 garrafinhas d'agua de cheiro 4$, 23 boiões de banha 4$, 11 frasquinhos de cheiro 4$, um cabide de ferro 4$, 1 mesa grande de pinho 5$, um espelho de moldura dourada 3$, 1 barra de ferro 50$, uma armação de madeira de louro 300$, os quaes foram penhorados a Antonio Pereira da Silva por execução que lhe movem Kalkmann Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 13 de setembro de 1861. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarou por officio de 23 do corrente, haver approvado a deliberação tomada pela junta dos professores do curso commercial Pernambucano em sessão do

dia 11, de prorogar-se até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o prazo de que trata o art. 36 do regulamento interno daquelle estabelecimento, de 14 de dezembro do anno passado, afim de que possam os respectivos estudantes fazer os exames de preparatorios a que estão obrigados.

E para que chegue ao conhecimento daquelles aquem interessa, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario-interino.
Salvador Henriques de Albuquerque.

O Rev. José Leite Pitta Ortigueira, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores desta freguezia Antonio Gomes Miranda Leal, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, José Pedro das Neves, Rev. José Leite Pitta Ortigueira, Manoel do Nascimento Araujo, José Marques da Costa Soares, João Francisco Marques, Manoel Francisco Marques, Domingos Henriques Mafra, Anastacio José da Costa, Antonio Henriques Mafra, Estevão Jorge Baptista, Luiz Antonio Gonçalves Penna, José Francisco de Sá Leitão, Manoel José Baptista, Herculano José Rodrigues Pinheiro, João Francisco Antunes, João da Silva Faria, Dr. Manoel Francisco Teixeira, Manoel Estanislão da Costa, Antonio José Silva Crasil, que no dia 24 de novembro do corrente anno devem comparecer na matriz do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, afim de elegerem os membros da assembléa legislativa provincial, os quaes tem de funccionar nos annos de 1862 e 1863, conforme tudo se acha determinado por lei, e ordens transmittidas a este juizo pela camara municipal.

Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 24 de setembro de 1861. Eu Innocencio da Cunha Goianna escrivão o escrevi.

Padre *José Leite Pitta Ortigueira.*

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção para a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas disenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das disenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão, que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje perturba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convindo prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos pode trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que, dando mais uma prova do seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e propriedade do terreno, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente produz nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, goza do maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo, que agora convém cultivar, como uma medida de prevenção, póde vir a ser mais uma fonte abundante de riqueza, que, indemnisando generosamente os sacrificios, que hoje fizerem os nossos lavradores, desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que tendo de proceder-se a arrematação perante esta thesouraria do arrendamento do terreno que existe devoluto junto ao edificio em que funcciona o tribunal da relação, ficam marcados os dias 28 deste mez, e 2 de outubro proximo futuro para a referida arrematação, podendo as pessoas que a elle quizerem concorrer apresentar-se na mesma thesouraria, nos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de setembro de 1861.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861.—Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios de seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli podem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções, de que remette o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes essa camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, a que o governo presta a mais seria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente dos municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso expedido em 29 de agosto ultimo, sob n. 15, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em additamento ao meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

« AVISO AOS NAVEGANTES.
« *Imperio do Brasil.—Ministerio dos negocios da marinha.*

« Pela secretaria de Estado dos negocios da marinha, faz-se publico para conhecimento dos navegantes, que a contar do dia 7 do futuro mez de setembro deixará de acender-se a luz do antigo pharol do Cabo Frio, sendo substituida por outra collocada no lugar denominado—Focinho do Cabo—, extremidade sul da ilha do mesmo nome.

« A torre do novo pharol, que é de forma circular, tem de altura 48 pés, e acha-se situada na latitude de 23° 1' 10" S., e longitude de 41° 58' 0" O Gw. O apparelho de luz, que a corôa, é da primeira ordem, do systema catoptrico, gyratorio, apresentando 4 eclipses da duração de 5" nos 6' que gasta para completar uma revolução. O fóco luminoso acha-se elevado 470 pés acima do nivel do mar. Finalmente esta luz, viva e brilhante pode ser avistada, em noites não nebulosas, da tolda de um navio, na distancia de 25 milhas, em um arco do horisonte de 225°, isto é, desde o rumo de N. E. magnetico até o de O.

« Rio de Janeiro.—Secretaria de Estado dos negocios da marinha, 30 de agosto de 1861.

« O director geral.
« *Francisco Xavier Bomtempo.* »

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Correio.

Os Srs. Francisco Caetano de Assis e Licinio José Gomes da Silva queiram dirigir-se a repartição do correio afim de receberem cartas da Parahiba.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no registro publico o contrato de sociedade feito em 31 de agosto do corrente anno, por Domingos Alves Matheus e Antonio Lopes Rodrigues, brasileiros, domiciliados e estabelecidos nesta praça sob a firma de Matheus & Rodrigues, devendo dita sociedade durar por espaço de 3 annos contados daquella data, com o capital de 44:000$ fornecidos pelo socio Matheus com o liquido da sua massa commercial.

Secretaria, 27 de setembro de 1861.
Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. José de Azevedo Maia, cidadão portuguez, domiciliado e estabelecido com sua casa de commercio de fazendas por grosso e a retalho, na provincia da provincia da Parahiba do norte.

Secretaria, éra ut supra.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
1 panella de ferro estanhado de 12 galões.
1 dita de dito dito de 10 ditos.
4 ditas de dito dito de 8 ditos.
2 ditas de dito dito de 5 ditos.
1 cassarola de ferro estanhada de n. 12.
2 ditas de dito dito n. 10.
2 ditas de dito dito n. 8.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de setembro de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851 se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de setembro de 1860, no dia 2 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1º de outubro proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações dos contratos abaixo mencionados foram transferidos para o dia 3 de outubro proximo vindouro.

Reparos da casa em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda.

Rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Venda do piano do collegio dos orphãos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo gymnasio, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel, que se finda em dezembro deste anno. Secretaria do Gymnasio 21 de setembro de 1861.
O secretario, A. A. Cabral.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:
200 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 ditas de guardanapos.
200 cobertores de algodão.
12 pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 medidor de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 3 de outubro proximo vindouro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,
Joaquim Pires Machado Portella.

THEATRO DE Santa Isabel.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA EMPREZA—GERMANO.
39ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 28 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o interessante drama em actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

Toma parte toda a companhia.
Teminará o espectaculo com a linda comedia em um acto.

ROSITA
OU
Os apuros d'um estudante.

Na qual a Sra. D. Manoela desempenha 4 differentes papeis

Começará ás 8 horas.

Sendo esta a ultima recita da minha empreza, faltaria por certo ao mais sagrado dever se não aproveitasse a occasião para dirigir o meu sincero voto de agradecimento ao Exm. Sr. presidente da provincia, pela confiança que em mim depositou julgando-me habilitado á desempenhar tão importante missão, bem como á illustre directoria, pelas maneiras delicadas com que sempre se houve para comigo, e finalmente ao distincto administrador, cuja bondade jamais ficará no olvido. A tão nobres cavalleiros, o muito que poderia dizer, nada seria comparando com o que de jus lhe pertence.

O artista fadado a comprehender os sentimentos para melhor exprimi-los, não esqueceria por certo a gratidão — que foi sempre a divisa dos que presam a fidelidade no cumprimento de seus deveres. Ao terminar meus trabalhos scenicos, resta-me pois reiterar os respeitosos votos de estima e simpathia ao publico pernambucano, a quem peço desculpa de algumas faltas commettidas na ardua e espinhosa tarefa — de agradar a todos.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

o palhabote «Piedade» recebe carga e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor *Tyne*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará e Acaracú.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, capitão Rates, recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 23

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira «Restauração» segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Pará.

Segue em direitura até ao dia 30 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa ...», a tratar com Gaspel Irmãos, na rua do ... n. 20 1º andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Jovem Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barca Flor de S. Simão.

Sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente para Lisboa e Porto, para onde recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado pelo testamenteiro do fallecido Justino Pereira de Andrade, fara' leilao de todos os moveis existentes no sobrado da rua do Amorim n. 41, consistindo em mobilia completa de jacaranda', louça, vidros, crystal, candelabros, serpentinas, vasos de porcelana, quadros, louças e uma grande infinidade de artigos que serão vendidos a golpe de martello, e bem assim diversas obras de ouro e prata: terça-feira 1· de outubro as 11 horas no segundo e terceiro andar do mencionado predio.

LEILÃO

No dia terça-feira 1· de outubro.

O agente Evaristo, não tendo effectuado o leilão do sitio de Santo Amaro, que faz frente para a rua da Aurora, o qual fôra annunciado para o dia 26 do corrente (setembro) transfere para o dia 1º de outubro vindouro, no qual se terá de effectuar o leilão do mesmo ao meio dia, no armazem da rua do Vigario n. 22.

LEILÃO DE MOVEIS.

Segunda-feira 30 do corrente.

O agente Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de varios moveis que serão entregues sem reserva de preço, bem como um carro de 4 rodas em bom estado que será entregue por todo preço obtido pois não ha limite, as 11 horas em ponto do dia acima.

Continuação do leilão DE Mercadorias americanas.

Quarta-feira 2 de outubro.

O agente Antunes continuará a vender em leilão uma immensidade de objectos americanos como sejam obras de metal prateado e de madeira, malas para viagem de todos os tamanhos e saccos, arreios, sellas, silhões e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, as 11 horas em ponto do referido dia na rua da Cruz armazem n. 15.

LEILÃO Sem limites.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, levará a leilão a grande exposição de candieiros de gaz, sito na rua Nova n. 24, e bem assim grande quantidade de gaz, cadeiras, bolças, quadros para salas de differentes qualidades e gosto, existindo entre elles um por historico, costureiros, balaios, cama de ferro, ferros para engommado (economicos), diversos objectos americanos proprios para qualquer casa de familia e outros muitos artigos que se terneria enfadonho mencionar, affiançando-se que tudo se venderá sem reserva de preço algum: sexta feira 4 de outubro do corrente anno, as 11 horas em ponto, na supracitada exposição, desde já serão vendidos os mencionados objectos sem reserva de preço.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste DIARIO que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar satisfazer seus debitos até o fim do corrente mes a razão de 6$ o quartel como esta' estipulado para os que não pagarem em tempo, ficando entendido que mesmo a esse preço não lhes é permittido juntar dous e tres quarteis.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição: na rua das Aguas-Verdes n. 36.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça o serviço de cozinha; na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

Attenção.

A fabricação da obra de alfaiate pernambucano, acompanhado pela illustração da machina de costura, existe na rua Nova n. 67, por consequencia a freguezia desta tenda fica servida continuadamente com brevidade, tambem o publico que costuma abraçar uma invenção nova, pode achar algumas obras feitas pela machina, por um preço razoavel; na rua Nova n. 67.

— Na rua da camboa do Carmo, sobrado n. 8, no segundo andar, precisa-se de duas pretas que sejam fieis e deligentes para tomarem pão-de-ló e doces de vendagem.

— Aluga-se uma casa na Boa-viagem, com bons commodos: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 67.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e compra na rua: a fallar na casa n. 1, rua do Seve ou União, na Ilha dos Ratos.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que tendo-se eliminado da sociedade Orthodoxa Litteraria Amor a Caridade, e que tendo tirado por diversas pessoas do seu conhecimento algumas esmolas para a festa do padroeiro da mesma sociedade, entregou o dito dinheiro ao Sr. thesoureiro interino, como se vê do recibo abaixo, e pelo que faz o presente para que nenhuma duvida haja com o mesmo senhor. Recife 26 de setembro de 1861.
Joaquim Lopes Machado.

Recebi do Sr. Joaquim Lopes Machado a quantia de 10$000, dinheiro que tirou para a festa do nosso padroeiro. Recife 17 de agosto de 1861.
Belarmino da Costa Dourado,
Thesoureiro interino.

— Hoje 28 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, 4 caixões para deposito de assucar por 200$, balança grande 50$, um terno de pesos 3$, 5 pesos de 2 arrobas 10$, uma escada 3$, uma balança de signal 5$, por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros contra Tiburcio Neves & Wanderley.

— Sabbado 28 do corrente, perante o Sr. juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, depois de finda a audiencia, irá em praça os bens seguintes: uma cama franceza e uma mesa redonda de amarello, tudo no valor de 95$, por execução de Antonio Ferreira de Lima contra João José Mendes.

— Em dias do fim de agosto perdeu-se um par de oculos com 4 vidros, de armação de prata, faltando uma astea pequena; quem o achou, querendo restituir, leve-o a rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, que será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 31; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de idade para cuidar unicamente de criança; na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

Uma casa terrea na rua do Bom-Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente o 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros e avaliada em 50$.

Outra dita na mesma rua n. 21, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e avaliada em 50$.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com competente forno e um quarto, em bom estado, avaliado o seu rendimento annual em 600$.

Cujo rendimento foi penhorado por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas pintado de verde e avaliado em 400$.

Outro carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado e avaliado em 600$.

Cujos carros foram penhorados pela fazenda provincial contra Augusto Ficher.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada em 250$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 75, avaliada em 72$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76, avaliada em 48$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$.

A renda annual da casa na Casa Forte n. 4, em máo estado avaliada em 36$.

A renda annual da casa no mesmo lugar n. 5, em máo estado, avaliada em 36$.

Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual da casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal com cacimba, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Vaz Salgado.

A renda annual da casa terrea no Campo Grande n. 5, avaliada em 96$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Paulido da Silva Mindelo.

A renda annual da casa terrea no Monteiro n. 17, com sotão e sitio bem plantado, e tendo commodos para familia, avaliada em 500$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Pinto de Barros.

A renda annual da casa terrea na rua do Quatro Cantos, em Olinda, n. 4, com commodos para familia e um pouco arruinada, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Antonio José de Sá Araujo.

A renda annual da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 4, avaliada em 96$

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Maria Elias do Carmo.

A renda annual da casa terrea na estrada de João de Barros, n. 3, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Alexandrino Ignacio.

A renda annual da casa terrea na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista n. 14, com sufficiente commodo para familia, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra o vigario Feliciano Pereira de Lyra.

A renda annual da casa terrea na Capunga n. 61, com 2 salas, 2 quartos e sem cosinha, toda arruinada, avaliada em 80$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Manoel Camello Pessoa por Ivo Correia do Nascimento.

A renda annual da casa terrea na rua do Quiabo n. 56 freguezia dos Afogados com commodos para pouca familia, em máo estado, avaliada em 40$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de José Vitorino Correia.

Uma casa terrea no largo do Amparo n. 1, com 21 palmos de frente e 53 ditos de fundo, com a frente de pedra e cal e os oitões de taipa, avaliada em 150$.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a irmandade do Sr. Bom Jesus da Graça do Amparo.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 3 de outubro do corrente anno na sala das audiencias, que é a ultima praça.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 22, rua da Imperatriz.

— Compram-se escravos crioulos de 14 a 20 annos: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma negra que seja prendada e bons costumes: na rua da Imperatriz n. 12.

Aluga-se

um grande armazem com frente para nova rampa entre o trapiche do Cunha e da companhia na rua do Amorim: a tratar com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Em virtude da deliberação dos credores da massa fallida de Siqueira & Pereira, em reunião de hontem, são convidados todos os Srs. que se julgarem credores da dita massa a apresentarem seus titulos no prazo de 3 dias na loja de José Moreira Lopes, afim de poderem ser verificados e habilitados a votar e ser votados. Recife 28 de setembro de 1861.

Armazem progressista DE José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario (esquina da rua das Larangeiras n. 18.)

Os proprietarios deste estabelecimento avisam a seus numerosos freguezes e bem assim aos senhores de engenho, lavradores e mais senhores desta praça que se acham com um completo sortimento de generos dos melhores que podem vir á este mercado, os quaes estão resolvidos vender maisbarato do que outro qualquer; offerecem esta vantagem por vir por conta propria: abaixo descrevemos alguns delles:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 880.
Dita franceza a 640 rs., em barril faz-se algum abatimento e afiançam a boa qualidade.
Chá hysson da primeira sorte, o melhor que ha a 2$700, 2$000 e 2$240 a libra.
Dito preto a 1$600.
Chocolate francez a 1$120.
Dito portuguez a 800.
Prezunto portuguez vindo do Porto o melhor que pode haver a 500 e 440.
Paios e linguiças dos mais novos a 600 reis a libra.
Caixinhas douradas com passas proprias para mimo a 2$000.
Ditas com uma arroba a 7$000 e 400 rs. a libra.
Caixas com massas finas de todas as qualidades.
Estrelinha, pevide e mais massas por 7$000 e 720 a libra.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 960 a libra.
Massa de tomates o melhor que ha em latas de 1 libra e 1 e meia libra a 960
Vinho Figueira a 600 rs. a garrafa.
Dito Lisboa a 560, 480 e 400 idem.
Dito do Porto em pipa a 720 idem.
Dito engarrafado do melhor que ha a 1$000 a garrafa, e em canadas far-se abatimento.
Café em caroço do melhor que ha a 240 rs. a libra.
Arroz a 100 rs a libra, e em cuias faz-se abatimento.
Velas de carnauba a 440 rs.

Além destes generos mencionados acha-se um completo sortimento tendentes a molhados, que se procura, os quaes se mencionarão em outra occasião: afiança-se a boa qualidade, bom peso e boa medida, só no PROGRESSISTA.

— Compram-se as seguintes obras: Sturne, calculo deferencial e integral; Lacroix, calculo deferencial e integral; e Regnault, clinica: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o primeiro, segundo andar, sotão e a loja propria de negocio do sobrado da rua Direita n. 9, com fundos para rua da Penha, junto ou em separado: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36, ou no mesmo sobrado.

— A pessoa que annunciou vender a loja de ferragens, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar das 6 ás 9 horas da manhãa.

— No dia 2 de outubro, finda a audiencia do juiz municipal da segunda vara, vai em praça para ser arrematada por quem mais der, a propriedade denominada—Duas-Unas,—sita na freguezia de Jaboatão, a qual tem excellentes commodos, avaliada por 11:000$000 réis, penhorada a João Hypolito de Meira Lima e sua mulher, por execução que contra os mesmos move Manoel Joaquim Ferreira Esteves, pelo cartorio do escrivão Cunha.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allenas.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Attenção.

California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão] de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$800, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalin de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 2$500 o covado, dito de cores a 2$500, filó bordado a 1$ a vara, muito finos challes de frocos a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$900 e 2$ o par, ditos de seda lisas para senhora a 700 rs. o par assim como bordados com bico a 1$600 o par colarinhos de algodão a 800 rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho a 400 rs. um, assim como tem golas manguitos e camisinhas, grosdenaples de cores e pretos setim preto macáo, cortes de casemiras de cores e pretas, saidas de bailes, tudo por preço que convier ao freguez o que garantimos é que não se rejeita dinheiro..

— Aluga-se uma casa [terrea na rua da Trempe n. 11 : a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vende-se milho em saccas boas a 3$600 cada sacca á dinheiro á vista.

— Vende-se uma taberna em muito bom lugar e de poucos fundos, para principiante : para informações dirijam-se á rua do Sol n. 29, taberna, que se dirá quem vende.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua larga do Rosario n. 21.

Jayme,

cabelleireiro, trançador e desenhador em cabellos,

continúa em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, a exercer as funcções de sua arte com asseio e promptidão. Tinge cabellos e barbas por um processo facilimo, extrahe as caspas por meio do tricopherous ; este excellente remedio não só extrahe as caspas como faz renascer os cabellos : isto garante o annunciante.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs. : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, vendem-se queijos novos vindos dos portos do norte pelo vapor «Jaguaribe».

Vendem-se

na rua de Hortas n. 106 os seguintes trastes de amarello : 2 meias commodas, 2 cadeiras de balanço, 1 jogo de consolos, 1 sofá, 1 cama franceza, 1 mesa redonda.

— Vende-se um cavallo rozilho muito novo, carregador baixo, com 7 palmos de altura, muito proprio para carro ou cabriolet ; na travessa da Trempe, sitio n. 2.

Leite puro.

Vende-se na rua estreita do Rosario, loja n. 30, a 320 rs. a garrafa, e se garante a boa qualidade : quem o quizer deve fazer a encommenda na mesma casa no dia antecedente até o meio dia.

— Aluga-se o sitio n. 3 no Caldeireiro ; quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. João da Silva Faria, ou a rua do Mondego n. 51.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
Americo de Urzedo.
Luiz Francisco da Veiga.
José Antonio Ferreira da Silva.
Justino da Silva Maia.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Tachygraphia.

O tachygrapho C. Falcão dá lições de sua arte por modico preço : as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, deixem seus nomes e moradas na rua estreita do Rosario n. 16, aonde acharão as precisas informações.

Ama de leite.

Existe para ser alugada para criar uma escrava moça, sadia, com bastante leite e novo : quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 41, no primeiro andar, ou no largo da igreja da Estancia numero 22.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— A irmandade das almas, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos para assistirem no dia 29 do corrente a festa e Te-Deum que a mesma irmandade tem de fazer ao seu padroeiro o archanjo S. Miguel.

Manoel Moreira Campos,
Escrivão interino.

AO SR.

annunciante da rua Direita n. 43,

pergunta-lhe José Garcia da Silva se tinha (como é de suppôr) alguma; vizeira no frontispicio do f...., pela qual fosse impatado de observar correctamente o seu annuncio porque desgraçadamente só um formidavel O!!!!!!!!!! é que o deixára de comprehender : previno-o, portanto, que se a luz fiel do esclarecimento é para si mais escura que a senda infernal da estupidez, peça devidas explicações a quem melhor a saiba encaminhar ; (desprezando as de alguns alcateyas!!!! que ainda peior as saibam definhar) e depois venha concluir o trato na casa de que trata o respectivo annuncio, pois não tem o direito absoluto de insultar a ninguem tão experientemente pelas folhas publicas, mas será desculpado pela ignorancia que o orna...... aqui fica, portanto, o mesmo Sr. Garcia as suas ordens por mais tres dias para ser lembrado do tal trato (que ignore) e cumprido á risca como sempre foi de seu costume.

Attenção.

Consta-nos que a irmandade das almas da freguezia do Corpo Santo, leva amanhãa, pela primeira vez, na festa de S. Miguel, uma grande missa, que segundo nos informa pessoa entendida na materia, é uma das mais elegantes que tem composto o insigne professor Fechinet.

Exposição INDUSTRIAL.

A commissão encarregada de convidar os Srs. membros das corporações de artes e industrias, desta e da cidade de Olinda, á prepararem os trabalhos que pretendem apresentar á exposição de 7 de novembro, suppondo que alguns desses senhores deixem de emprehender a realisação de suas idéas patrioticas por falta de meios, convida a aquelles que estiverem nessas circumstancias a dirigirem-se, no mais breve espaço de tempo, á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, afim de que a mesma promova a maneira de ajuda-los á se fazerem representar nessa festa das cinco irmãas, Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará.

LOTERIA

Acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas os bilhetes da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia quarta-feira 2 de outubro proximo. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Francisco José de Alencar Alcantarino fabricante de sabão e de velas de todas as qualidades, achando-se presentemente desempregado offerece-se para contratar negocios tendentes a sua arte com qualquer pessoa nesta ou em outra provincia : quem quizer de seu prestimo se utilisar dirija-se a rua do Brum n. 42, podendo em antes se conformar com os seus ex-patrões Scott Wilson & C., de quem foi fabricante por 4 annos e de mais algumas pessoas saber seu comportamento.

OFFICINA

DE

Escultura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes :
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na travessa do Carmo (outr'ora Sarapatel) n. 1, primeiro andar.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica, de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente ; na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu o meio bilhete n. 1802 da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre no dia 2 de outubro vindouro, e roga a pessoa que o tiver achado o queira entregar ao abaixo assignado, que promette fazer valer seus direitos contra quem com elle se apresentar e já prevenio o Sr. thesoureiro para só pagar ao mesmo abaixo assignado, caso saia premiado.

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

— Quem quizer alugar uma crioula que lava, engomma e cosinha tudo com muito asseio e perfeição, de pouca idade, robusta e asseiada, pode tambem servir para comprar se fôr preciso, que é capaz e de muito boa conducta : nesta typographia se dirá quem aluga.

— Furtaram no dia 25 do corrente da loja do arco de N. S. da Conceição n. 6, uma carteira contendo dous recibos e uma lettra de 400$, sacada no dia 18 de junho a vencer a 18 de outubro proximo vindouro, a favor do Sr. Joaquim Pereira Camello aceita pelo Sr. Maximino Martins da Silva Borges, endoçada pelo Sr. José Antonio Ferreira Vinhas, cuja lettra tem a firma do annunciante em virtude de querer desconta-la, porém concordando com o aceitante já delle recebeu algum dinheiro que existe recibo separado, já tendo o annunciante prevenido aos Srs. acima, previne ao respeitavel publico que não faça negocio algum com a mesma pois não terá vigor. Recife 26 de setembro de 1861.

José Salvador Pereira Braga.

Não sabendo a directoria da sociedade Recreio Familiar a morada dos senhores socios, por isso convida-os a virem pagar as mensalidades; e outrosim a tomarem bilhetes de entrada para poderem ser admittidos na partida, que devera' ter lugar sabbado 28 do corrente, devendo os mesmos senhores procurar os ditos bilhetes na rua d'Alegria n 3, ou na do Hospicio n. 44, das 3 horas da tarde a's 9 da noite.

1º secretario,
José Alves da Silva Pereira.

— José do Rosario subdito portuguez vai para Maceió.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de qualquer casa : quem precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 19.

— Um homem estrangeiro, mestre de refinação de assucar e perfeito na sua arte, offerece-se para qualquer fabrica : a tratar na rua do Trapiche n. 26.

Attenção.

Tendo o Sr. José Garcia da Silva annunciado por este *Diario* para se retirar para o Rio de Janeiro, desde já declaro que o não pode fazer sem que dê cumprimento ao que tratou na rua Direita n. 43, pois o mesmo senhor não ignora a restricção do seu trato.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende ; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram ; alêm disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Attenção.

Em audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 3 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, se ha de arrematar por venda em ultima praça, á requerimento de Urçula Maria das Virgens, um terreno com casa de palha coberta de telhas, com 30 palmos de frente, igual largura no fundo, e com boas larangeiras, na estrada de João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho, das 6 1/2 horas até 8 horas ; na rua da Imperatriz n. 3.

— Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de um trabalhador e de um cozinheiro.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado, de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes : alto, corpo regular, cor amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, malfeito de pés, anda sempre bem vestido e penteado ; o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Gratifica-se com 50$.

Apurado gosto.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetta o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado : na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

Offerece-se

uma ama para cosinhar e comprar em casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua Direita n. 46.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão : na rua das Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 21.

Becco da Boia n. 2.

Loja de roupa feita.

Café e Lunch.

No terceiro andar, na mesma casa faz-se

comida para pensionistas,

por preço muito commodo.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 62, sito na rua da Guia : quem o pretender dirija-se a rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, quintal murado, cacimba, portão para o rio, propria para se passar a festa, na povoação do Monteiro : a tratar na rua do Queimado n. 36, loja de ferragens.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.

Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e a mesma segurança, assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— José Maria da Costa Pinto retira-se para fora do imperio.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond,

RELOJOEIRO.

Tem sempre um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades de ouro a 80$, 70$, 60$ e 50$, de prata a 30$, 25$ e 20$, todos patente suisso, assim como um variado sortimento de relogios americanos a 4$, 5$, 6$ e 8$ com corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de concertar objectos pertencente a sua arte. Os concertos e as vendas são afiançadas com papel passado. Encarrega-se tambem de qualquer concerto pertencente a oculos.

Compra-se ouro e prata velha.

Aluga-se

um andar com frente para a rua dos Patos e fundo para a da Roda n. 23, o qual tem duas salas, dous quartos, terraço, cozinha e sumidouro para aguas servidas, com entrada para ambas as ruas ; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, jardim aos lados, cacimba, e bom terreno ; quem o pretender, pode-se dirigir-se a rua da Imperatriz n. 19.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá : a tratar na rua da Paz n. 42.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim ; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para familia ; na rua do Imperador n. 67.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44 ; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras da diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc : quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15. primeiro andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Devido voto de gratidão.

Rheumatismo na canella da perna.

Declaro que, padecendo eu no longo tempo de quatro annos e meio de rheumatismo na canella da perna, soffrendo excessivas dores, que impossivel me era dormir bem, não podendo obter melhoras, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e com uma applicação das suas chapas medicinaes fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 31 dias. Por isso tributo ao mesmo senhor os votos de meus sinceros agradecimentos. Rua da Prainha n. 34, Rio-de-Janeiro.—Antonio Rodrigues Sette.

Gratidaõ a mais sincera

Rheumatismo em um tornozelo.

Havendo eu padecido do rheumatismo em um tornozelo, que por me causar agudissimas dores, não me era possivel andar nem dormir bem, e usando varios remedios e medicamentos sem achar o minimo refrigerio, recorri ultimamente ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, o qual applicando-me suas chapas medicinaes, fiquei perfeitamente bom. E por isso penhorada da mais sincera gratidão, lhe tributo os devidos agradecimentos.

D. Maria Theodora Monteiro.

Rua da Pedreira da Gloria n. 62, Rio de Janeiro.

Chapas medicinaes electrico magneticas epispasticas.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de tomar as encommendas e de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias: as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se á rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.

José Alexandre Ribeiro.

Pilulas paulistanas.

São chegadas do Rio de Janeiro as verdadeiras pilulas paulistanas ; as pessoas que fizeram encommendas, ou que se quizerem utilisar deste salutar medicamento, dirijam-se á rua do Queimado, botica n. 15.

— Hemigens Kneipp, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que se acha habilitado fazer escadaria redonda, segundo o mais moderno e elegante gosto, e pelo preço o mais rasoavel possivel, garantindo sempre solidez e bemfeitoria nas suas obras: quem pois de seu prestimo precisar, dirija-se a officina do mesmo na rua da Imperatriz n. 25.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabelecer-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

A bem regulada policia
De tres cousas necessita ;
Verdade, e proximidade,
E cumprida a ordem á risca.

Sem verdade nada serve,
Porque na religião está :
Assim a proximidade
Para com justiça obrar.

Não havendo estas cousas,
E' melhor não ser vivente ;
Porque condemnado está
Toda a pessoa que mente.

Policia mal entendida,
Com mentiras, e sem razão,
Arrastam muitas desordens,
E socego não ha não.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido ; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados ao largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

Aviso.

Os omnibus Apa do largo do arsenal e Beija Flor partirão para Iguarassú domingo 29 do corrente, as 4 horas da madrugada, para a festa dos Santos Cosme e Damião e voltarão quando os passageiros concordarem : os bilhetes vendem-se na rua do Crespo loja da esquina . 8.

— Precisa-se de um excellente copeiro : na rua do Vigario n. 2.

Litteratura brasileira

OBRAS DO BACHAREL

M. A. Alvares de Azevedo.

NOVA EDIÇÃO'

3 volumss en 8º encadernados 12$000

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim do corrente mez, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, depois o preço será de 16$ para os não assignantes.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continúa-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Advertencia.

O abaixo assignado avisa aos seus devedores que se da data deste a 8 dias não forem satisfazer seus debitos terão o desgosto de serem chamados á juizo, visto o abuso de franqueza que os mesmos tem feito para com o mesmo abaixo assignado ; adverte mais que só se entende com os de conta antiga, assim como tambem se entende este com os que tem penhores de ouro, sendo a maior parte delles sem juros, e os que tem, são os mais razoaveis possiveis, pois foram tomados mais por fazer favores do que por interesse.

Recife 24 de setembro de 1861.

Antonio Procopio de Souza Barcellos.

— Roga-se ao Sr. Francisco de Viveiros da Costa Amorim, natural da ilha de S. Miguel, filho de Francisco de Viveiros e de Maria de S. José Francisca d'Alagoa, ou a alguma familia que lhe pertença, o favor de dirigir-se a esta typographia para se lhe dar noticias da parte de uma herança que lhe tocou por morte de seus pais.

— Precisa-se alugar uma ama de boa conducta para cozinhar e comprar para casa de familia : na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

— Uma pessoa que se retira para fóra permuta por fazendas um predio que rende 1 por cento ao mez, visto a falta que ha de dinheiro : a quem convier, dirija-se a esta typographia em carta com as enicises M. S..

— Aluga-se uma cabra com 25 annos de idade, sadia, sabe engommar, cozinhar e lavar, bem assim uma outra livre, pessoa capaz, com as mesmas habilidades ; na rua da Praia, no primeiro andar n. 31, que ahi as verá, e ajustará.

— O abaixo assignado faz sciente aos credores e os devedores da taberna n 11 da rua da Santa Cruz, que desde o dia 14 do corrente mez que deixou a sociedade de Rios & C., ficando sobre a posse de Frederico da Costa Rios, logo nada mais tem com dita casa.

Joaquim Clemente de Lemos Duarte.

— J. Roberto, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

— Antonio Henrique Rodrigues vai a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Manoel Nunes da Silva e Theotonio Felix de Mello.

— L. Margot, cidadão suisso, vai para as provincias do norte.

— Perdeu-se desde a rua da Cadêa do Recife a do Crespo, uma entrada n. 18, que tem de servir domingo 29 do corrente no omnibus Apá do largo do arsenal para Iguarassú ; por tanto previne-se ao Sr. Jesuino Affonso de Barros, para não dar ingresso aquem com dito bilhete se apresentar, igualmente roga-se a quem o achar fazer o obsequio de entregar na rua do Rosario loja n. 33.

— Perante o juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados no dia 28 do corrente, finda a audiencia, os bens seguintes : uma commoda de jacarandá com tres gavetas grandes, e tres pequenas, uma banca de quatro pés de amarello, um bahú de couro bruxiado, e um relogio de prata com corrente faliada e uma chave, penhorados á Conrado Augusto de Farias, por Satyro Serafim da Silva.

O escrivão.
Antonio da Silva Rego.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua de Burgos ; a tratar na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que compre ; na rua direita de Santa Rita n. 5.

— Quem precisar de um piano inglez forte, optimo para aprender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 22, segundo andar, que se dirá quem vende.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1º de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhãa :
Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.

De tarde
Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, a tratar no mesmo.

Na noite de 21 do corrente desde o theatro até ao Hospicio sitio n. 10, perderam-se duas almofadas de um carro : roga-se a quem as achou manda-las entregar no referido sitio ou na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundario.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoa encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathica

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Imperador n 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta sociedade e firma de Ferreira & Cruz, faz publico, que tendo de ser vendido o engenho Santa Luzia, um escravo e uma escrava, em leilão publico, para pagamento dos credores, tudo com autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio O abaixo assignado antecipadamente convida a todas as pessoas que pretenderem comprar o dito engenho e adquerir uma linda propriedade por ser muito perto desta praça, a irem ver e examinar, para no dia que for marcado definitivamente poderem estar completamente habilitados; e para ver o preto e a preta, podem dirigir-se á refinação da rua de Hortas n. 7, e para todas as informações que forem precisas.

Bento Alves da Cruz.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso particular de rhetorica na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de cobranças ou escriptorio, tem boa forma de letra e dá fiadores a sua conducta: quem precisar queira ter a bondade annunciar por este jornal

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Alugam-se 2 ou 3 pretos proprios para todo e qualquer serviço: quem precisar, procure no hotel Trovador, que ahi se dirá quem os aluga.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 800 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 1$50 ditos.
Primeira classe. . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

S. José d'Agonia.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia, á requerimento da commissão nomeada para organisação dos novos estatutos, convida a todos os seus irmãos á comparecerem domingo 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, afim de em mesa geral a commissão fazer entrega dos seus trabalhos, e dar-se principio a discussão dos mesmos.

Manoel Francisco dos Santos Silva.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citro-lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reunê o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que consegnio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Avisa-se

aos senhores devedores da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 que foi arrestada a Hylarino Soares da Silveira, que venham quanto antes pagar a importancia de seus debitos na rua da Concordia n. 61, do contrario verão os seus nomes pelos jornaes desta cidade até que satisfaçam suas contas.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro; na rua do Queimado, loja n. 42.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 112 da rua Imperial: a tratar na rua Direita n. 6.

João José de Gouveia

com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Pela 2.ª vara do civel se ha de arrematar (por ser a ultima praça) no dia 2 de outubro, finda a audiencia, a casa terrea da rua da Praia n. 42, em chão proprio, com 15 palmos de frente e 48 de fundo, sotão e trapeira, avaliada em dous contos de réis, á requerimento do inventariante o vigario Felix José Marques Bacalhão.

— Charles Wilson volta para Montevidéo.

— Offerece-se para ser ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulher branca; a pessoa que precisar, dirija-se a rua do Fagundes n. 32, a qualquer hora, e lá achará com quem tratar.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria roga a todos os senhores socios que hajam de comparecer na terça-feira, 1.° de outubro, pelas 5 horas da tarde, em o lugar do costume, afim de tratar-se com urgencia de negocio importante.

Recife 27 de setembro de 1861.

Antonio Vilella,
Secretario.

— Na rua Imperial n. 27, tem um escravo para se alugar para todo serviço.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa com pouca familia: a tratar na casa d'Apollo no segundo andar do sobrado n. 17.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Bom-jardim sito na comarca de Porto-Calvo, onde é residente, para evitar duvidas e questões que porventura possam apparecer no futuro sobre a propriedade denominada Santa Rita, outr'ora Vasa-Barris, sita no termo de Serinhãem da comarca do Rio-Formoso, previne a quem interessar possa, que dita propriedade não pode ser legalmente alienada por modo algum sem que o mesmo abaixo assignado convenha e consinta em sua alienação, visto como é um de seus consenhores por titulo de herança de seu finado sogro José Tavares do Amaral. Portanto, pelo presente, protesta usar dos recursos que a lei lhe faculta contra quem quer que porventura se julgue com direito a mencionada propriedade.

Recife 27 de setembro de 1861.

Alexandre Berardino de Mello.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario; a tratar na taberna da casa n. 13, na mesma rua.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

AVISO

Compra-se na rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, moedas de ouro de 20$.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23.

— Compra-se uma escrava de côr preta ou mulata, de 18 a 20 annos de idade, e que seja perfeita costureira e engommadeira: na rua da Aurora taberna n. 48.

Vendas.

— Vende-se um terreno com 38 palmos de frente e 150 de fundo, com 4 meias-aguas de pedra e cal, no campo-verde rua da Traição: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, taberna n. 44.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridos, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brazil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 640 rs., bacias grandes a 3$ e pequenas a 800 rs., cocos do uso a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

O rival sem segundo, na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1|2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO
Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

Na loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

22—Rua Nova—22
Instrumentos de musica.

Tem chegado pelo ultimo vapor francez um sortimento de instrumento de musica de todas as qualidades, binoculos muito bons com duas vistas uma para ver no mar e outra em terra, nivel para nivelar as ruas, lanternas magicas com suas vistas de caricaturas, flauta harmonica muito boas com excellente vozes, tem tambem bons relogios de cima de mesa com corda para 8 dias, ditos de algibeira de prata dourada, ouro e plaqué suissos e patente inglez; ha grande sortimento de cordas muito boas para contrabaixar violão e rabeca, agua para pratear latão e cobre e muitos outros artigos que se venderão muito em conta quem duvidar venha ver.

Manteiga ingleza flor a 1,000 a libra,

franceza a 640 rs., toucinho a 360 rs. a libra, arroz a 100 rs., café a 240 rs., e tambem carne e linguiça do sertão: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 16,500 réis, dinheiro á vista.

Palitós de panno fino preto forrados de seda muito bons: na rua do Queimado n. 47; cheguem antes que se acabe.

Vidros para vidraça.

Vende-se por preço commodo, na officina de funileiro da rua larga do Rosario n. 20 em porção e a retalho, por ter recebido grande quantidade de todas as marcas.

ULTIMA MODA
40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

— Arados americano se machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em padra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOO
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Superiores organdys a 720 rs a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

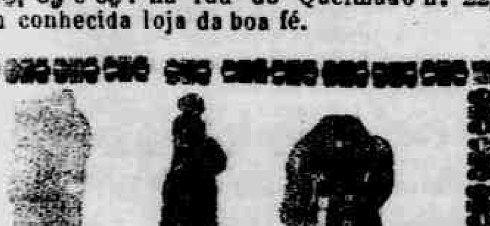
Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

LEGITIMO
champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito finas a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ditos pretos de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com bravidade.

— Vende-se carne do sertão da mais nova que ha no mercado e tambem superiores linguiças por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

NO
armazem de fazendas
DE
SANTOS COELHO.
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$300.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 20$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e [illegible], vende-se na loja d'aguia branca, rua [illegible] numero 16.

Na rua da Cruz n. [illegible], [illegible] Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Gevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato: quem a pretender annuncie para ser procurado.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 pórtas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites para cabeça.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vendem-se lindos enfeites de cores do ultimo gosto.

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de differentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quento e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendia a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— No pateo do Carmo taberna n. 1, vende-se garrafões com 5 garrafas de vinagre do melhor que ha a [illegible] rs.

[illegible] a [illegible]00 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs.
Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Sintos dourados com fivelas.
Ditos pratesdos dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente agua do Oriente para limpar cabeça, dita de Botot para limpar dentes e tirar dores, escencia de sandalo para lenços de senhora, creme de bandolina para conservar os cabellos, agua de colonia e outras perfumarias.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

A 1$000.
Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Liquidação
NA
Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Balões.

Chegaram á loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, novas saias balão de cordão para 3$ uma, enfeites finos e bonitos a 6$, borzeguins de senhora para 4$500, 5$, 5$500: na mesma loja tem um completo sortimento de calçado de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e branca se mearreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis

LIQUIDAÇÃO DE CERTAS FAZENDAS FINAS.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

A 120 rs. o papel.
Agulhas Victoria

vende-se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos saccos, obra de moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a 8$000, colletes de casemira de côres finos a 4$000, ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito finos a 3$500, 4$000 e 5$000, paletós casacos de alpaca obra muito boa por ser de alpaca fina a 8$000, dito dito sacco a 3$500 e 4$000, uniformes de casemira a ultimo gosto, sendo preciso notar que são de casemira finissima a 26$000, camisas francezas peito de linho muito finas a 30$000 a duzia; havendo tambem muitas outras fazendas e obras feitas, as quaes todas se vendem por preços muito commodos.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 22 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de filó para vestido com 24 covados a 3$, peças de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, dita larga franceza, covado a 200 rs., [illegible] francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Milho e farelo novo

Vende-se muito barato; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

— Vende-se um escravo mulato de 17 annos de idade: no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

4,000 rs.

Vende-se milho novo a 4$ a sacca; na rua Nova n. 60.

Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	3800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	3$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Isca para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$000.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 280, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompetes a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columnas pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$000.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., a duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Melló Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pafo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãosinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Só vende barato.

Na rua da Senzala Nova n. 1 vendem-se as afamadas chinelas do Porto boas a 1$800, potes com o approvado remedio para matar ratos a 1$000.

Generos baratos.

Manteiga ingleza a 960 rs. a libra, franceza a 640 rs., toucinho a 360, chá a 2$560, espermacete a 760, arros a 100, café a 240, sabão macassá a 200 rs., amarello a 140, cevada a 160, batata a 60 rs., cana engarrafada a 240 a garrafa, dita de azeitonas a 240, azeite de carrapato a 440 rs., dito de coco a 440, e em porção por menos, vinho a 500 rs., velas de carnauba a 400 rs., farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

- Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
- Ditos de palha de Italia a 28$.
- Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
- Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
- Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
- Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Para bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indica das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	8$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavanda ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos, proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Chegaram ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ a a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructos, casa de vivenda, com cacimba de pedra com boa agua de beber: a fallar no mesmo sitio com José Marques, confronte ao sitio dos Buritis.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecos a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

Vende-se

Uma burra de ferro com pouco uso, por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia n. 3, das 9 horas as 4 da tarde.

Cintos.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existe um variado sortimento de ricos e modernos cintos dourados e ditos de seda bordados primorosamente a ouro.

— Vendem-se 2 cavallos de estribaria e 3 bestas de roda; a tratar na rua da Senzala Velha n. 134, no primeiro andar.

Modas.

Lindos vestidos e capellas para casamento, chapeos para meninos e mocinhas, escolhimento de objectos de modas para senhoras; vendem-se na loja de modas de madame Bussard Millochau, rua da Imperatriz n. 3.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45—Rua Direita—45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os fregueses que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços medicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

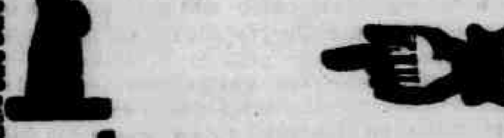
Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas marizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Brego Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de mui acreditado fabricante Edwin Maw[illegible] no mesmo deposito ou no cáes do Trapiche n. 8.

— Vende-se a taberna da rua da Horta n. 15, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato; a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava com varias habilidades; no pateo de S. Pedro n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 varas 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escocsia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Caixas com vidros para vidraça.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraça de todos os tamanhos; na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Novas pechinchas na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão de lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

NOVIDADE!

O torrador

Vende-se manteiga ingleza fina a 900 rs. a libra, franceza a 640 rs. da melhor que ha no mercado, assim como se torram muitos generos pertencentes a molhados: no largo do Terço n. 23.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Escrava fugida.

Fugio no dia 23 do corrente uma negra de nome Maria, crioula, idade 45 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa e magra, cor fula, beiços grossos, falta de dentes na frente, peitos metidos para dentro, com o umbigo muito saliente, pés bixentos, com os cabellos cortados de pouco, e mal cortado, levou vestido de chita rôxa côr de batata, panno da costa azul e rôto: quem a pegar leve-a a rua do Cabugá n. 16, que será gratificado.

— Fugio do engenho Penanduba, sito na freguezia de Muribeca, no dia 1.° de agosto do corrente anno, o escravo de nome José, com os signaes seguintes: pardo claro, barbado, baixo, bom corpo, cabello carapinhado, tem uma grande cicatriz em um dos braços proveniente de um talho, uma costella do peito direito mais baixa que as outras, e já foi surrado; consta que elle anda pela Passagem da Magdalena intitulando-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, ou ao pateo do Terço n. 44, sobrado de um andar, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos cortados, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Sousa, por ser o referido Pedro conhecedor destes lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

Litteratura.

Discurso recitado no Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia do seu sexto anniversario.

Senhores.—E' a primeira vez na minha vida que uso pedir a palavra em occasião tão solemne como esta, para occupar por alguns momentos a attenção do publico illustrado que sempre se reune para assistir estes festejos em que a intelligencia, tem tomado sempre o primeiro lugar; em que a voz autorisada de tantos oradores distinctos que formam o orgulho do nosso paiz; se tem feito ouvir com enlevo e profunda admiração; em que o genio sublime e penetrante, a erudição vasta e enriquecida com os dons immortaes da civilisação, tem-se dado ás mãos para nessa harmoniosa e encantadora linguagem, mostrar á sciencia os fructos invejados que della tem colhido. E é ousar muito, senhores, quando, deixando de parte a modestia que no dizer de um escriptor, não é hoje mais do que um documento de hypocrisia, eu reconheço-me incompetente e sem habilitações, sem um nome emfim que me faça conhecido de vós. Porém vê-lo, senhores, que quando se esquece tamanha obscuridade, que quando se suffoca a propria voz da consciencia, que quando se desconhece essa difficiencia de saber, que quando emfim se volta as costas a tudo, é porque ha uma grande causa que nos impelle a isso, é porque existe além de todas as cousas que lhe determinam a ignorancia, um culto, uma homenagem prestada a um dos mais sublimes preceitos e das mais celestes virtudes pregadas e impostas pelo Divino, Mestre e á que eu tambem, dominado pelo amor santo que minha mãe me inspirou, não posso deixar de votar aqui onde ella tem uma verdadeira realidade, a minha admiração. Por tanto, se desgraçadamente não imito essa geração intelligente nos dons do entendimento, nas coroas de gloria que lhes adorna a fronte, e de que a nossa terra se ensoberbece, resta-me ao menos a consolação de a egualar no amor e dedicação pelas letras; falta força á minha intelligencia, mas não faltam coragem e esperança no meu coração.

I

Senhores.—Olhando para o que vai pelo mundo, observando esse interminavel delirio do protestantismo, sonhando com a queda do catholicismo, seguindo os polos dessa turba de perversos que sob o falso pretexto de catholicos querem desviar a barca de Pedro de seu destino, para arroja-la n'um occeano onde a impiedade póde surrir-se dos revezes por que ella houver de passar na tempestade que lhe prepara, contemplando esse indifferentismo como que hoje se olha para o Evangelho e esse despreso com que se falla no nome da cruz, receiando por toda a parte dessa face pallida e desfigurada que apresenta a religião do Calvario: Portugal deve-se com o edificante exemplo que no novo mundo viera dar seus filhos, cortando dessa arvore que fôra collocada no centro do universo para abrigo da humanidade, um ramo de um lugar em que o menospreço a tem deixado murchar, para aqui rega-la e aquece-la como esse sol que le dá o luxo e expansão de que é capaz,—o furor e o amor religioso.

II

Ha, senhores, certos acontecimentos na vida das nações, certas phases menos propicias por que ellas passam, certas eleições menos acertadas que ellas tomam, que originam muita vez a sua decadencia, e algumas outras o seu despedaçamento. Revolvam-se as paginas da historia, e nellas se contemplarão tristes exemplos do que acabo de dizer: ver-se-ha o orgulho de uma nação que fôra florescente e poderosa, abater-se no futuro a ponto de sua altiva liberdade gemer sob um jugo oppressor e tyrannico; ao desvario de uma politica precipitada e contraditoria com os verdadeiros principios de justiça, arroja-la n'um cataclysma que traz a sua destruição, e que faz perder depois na noite dos tempos a sua memoria. Ha porém uma cousa a assegurar a essa fatuidade, a essa desgraça que arrasta tantas outras desgraças, ei-la: Se o nome de Deus não andar adiante de todas as obras do homem, se a—verdade não for alimento do espirito, assim como a virtude é o alimento do coração,—se a razão recta e esclarecida for ludibriada pela força da ignorancia,—se a justiça e o direito não andarem annexos á suas decisões,—senão houver uma perfeita harmonia da ordem com a liberdade, quando emfim de nada valerem essas condições indispensaveis a existencia de um povo, pouco alem delle estará o cahos.... Portugal mais de uma vez contemplou esse abysmo; mais de uma vez entregando-se a mercê dessa sêde de conquistas, tremeu por seus dias, nessas formidaveis guerras que no dizer do grande Napoleão, não são mais do que um officio de barbaros cuja arte consiste em ser o mais forte em um ponto dado. E porque Portugal tremeu? Tremeu porque o seu pensamento de todos os dias, o seu sonho dourado, fôra sempre a dilatação dos dominios, a sua maior gloria,—o fazer-se respeitaar pela força, a sua maior ambição coquistar, não se lembrando que quando um dia a civilisação penetrasse na Europa arrastaria comsigo o abandono dos velhos usos da barbaridade; não se lembrando de que as forças materiaes só tem merito e valor, só despertam o respeito e o temor, quando andam unidas a maior somma possivel de forças moraes; não se lembrando emfim que os mais nobres combates são os do espirito, que as mais gloriosas lutas são as da intelligencia, pois que trazem no dizer de Berrier o destino e direcção da sociedade.

III

Mas Portugal sempre teve uma estrella mysteriosa que dirigia os seus passos, que dirigia os seus destinos!.... Levando constantemente seus filhos ao campo da peleja, não surgiam desse estado constante de lutas, somente grandes capitães. Apparecia um Camões immortalisando os seus feitos, estampando n'um poema a imaginação sublimada de um outro Virgilio; apparecia um Bocage deixando sobre-sahir a sua vida constante de louvores e disperdicios, rasgos da mais penetrante intelligencia; apparecia um Pombal apagando com o seu despotismo a fogueira da inquisição; um Cabral dominado por entre as suas aventuras de mui celeste inspiração, plantando no novo-mundo que encontrara, o estandarte da cruz; e ainda depois do velho aborrecido e triste—apparecesse um Garret tão grande quanto sabio, e a quem um escriptor de nossos dias chamou não um litterato mas uma litteratura.

E foi por isso que Portugal não sumiu-se do mappa das nações; foi por que as legiões de seus genios que se elevavam a altura de semideuses na sciencia, resgatavam-no com a força de seus escriptos, do abatimento em que o collocara as legiões de seus soldados; foi porque pregavam no topo das muralhas vencidas o pavilhão da sua gloria, de involto com a cruz.

E a cruz é ainda quem o alenta!.. é o seu conforto a sua vida!.. Os seus filhos abraçam-n'a atravessam com ella esses immensos oceanos que nos separam, e vêem no novo mundo adora-la como symbolo da verdadeira religião!..

IV

E o que é essa vossa instituição, senhores, senão um signal de que o nome de Christo, vos é doce e saudavel, senão uma prova de que obedecendo a ella abraçaes os vossos irmãos opprimidos pelas inclemencias da sorte infeliz? E' que só ella ordena essa fraternal união cuja praga está na vida verdadeira a vida da eternidade; e que só ella aconselha que se enchuguem as lagrimas do opprimido, que se modere e abrande a dôr do desvallido, promettendo em paga, levar-nos dessa vida que se chama o valle de lagrimas, pelo caminho mysterioso que vai da terra ao céu. E com effeito o que distingue o christianismo de todas as religiões do homem? pergunta Carlos Nodier;—é que elle em lugar de por o seu sanctuario na imaginação pô-lo no coração; é que em lugar de ser em prol dos ricos e dos previlegiados da vida, é em prol dos pobres e dos mesquinhos; é que em vez de impor um novo jugo para o futuro, quebrou o jugo de ferros que pesava sobre as gerações passadas.

Eis como nessa subime expressão do sabio escriptor se desenha o christianismo, o christianismo que foi o salva-guarda da vida da humanidade, porque foi obra de Jesus Christo que não legis'ou para uma só nação como Moyses, mas, para toda humanidade como Redemptor do mundo. E vejamos como elle appareceu. Ouçamos um ortodoxo escriptor.

« Quando Jesus veio a terra, todas as religiões eram mortas e todos os povos moribundos, a sua missão foi renovar crenças e imperios: é possivel negar que elle resuscitara mortos, mas não se póde negar que elle resuscitara o genero humano: o titulo de Salvador do Universo, que elle toma para si, não poderia achar um incredulo; se não se quer invoca-lo como um Deus, é mister venera-lo como um bemfeitor. E vejamos só de que cahos horrivel elle veio tirar o mundo! Roma entregue a Tiberio, levantando templos a Tiberio, adorando os crimes de Tiberio, encontrando na ferocidade de Tiberio o typo dos heroes, nas suas depravações os attributos de um Deus; o universo seguindo o exemplo de Roma, e sepultando-se nessa objecção; nenhuma moral entre os povos, a terra feita um mercado de escravos, as nações entregues ao ferro dos soldados; os direitos do homem desconhecidos, os da sociedade isolados, um povo previlegiado e todos os mais barbaros; os vencedores dizendo sempre—ai dos vencidos;—o philosopho repellido a esperança dizendo ao desgraçado:—morre! — O sangue humano correndo por sobre os altares para agradar a idolos em que já se não cria, e nos espectaculos publicos para regosijar a uma população tão vil, como esses Deuses. Eis aqui como se achava a civilisação na época da vinda de Jesus Christo. Oh que admiração não tem limites quando chega a penetrar na noite infernal em que elle fez brilhar a sua luz!.. Em todas as instituições religiosas da Grecia e Roma não havia antes uma idéa, um principio, um sentimento que fosse regenerar as nações; a virtude mesmo elevada ao throno não teria bastado para lhe restituir a vida. Deus permittio que se tentasse isso para nos deixar ver toda profundeza do mal; e o derradeiro sopro da antiga sabedoria foi exhalado com os Antoninos, sem utilidade para o mundo. E porque para salvar o mundo, não bastava erguer as suas ruinas, Jesus Christo veio a tempo para a humanidade, e a sua vinda sublime nos ultimos tempos da republica é prova da Providencia. »

V

Portanto, a nação infante que sorri, aprende com os filhos do—velho aborrecido e triste—a adorar o Messias, pondo em pratica os mais edificantes exemplos que elle nos ensinara como preceitos; aprende com elles a pratica da caridade, e da caridade para com seus irmãos, dupla virtude, cuja sublimidade, cuja belleza, cujo encanto, o codigo de todas as nações o Evangelho nos ensina como a mais nobre de todas as virtudes. Ah! senhores, aqui a caridade conforta o coração desses desgraçados, que veem buscar alivio a sua dôr, um lenitivo á suas maguas, aqui os desesperos do soffrimento não lhes dilacera tanto a alma; porque a generosidade de vossos corações a vossa piedade, fez nascer no peito delles a esperança, e a esperança alia-se internamente a nossa miseria, disse-o Chateaubriand. E de feito, senhores, como não seriam esses infelizes duplamente desgraçados, se gemessem sem a esprança, se gemessem blasfemando da sorte, e maldizendo-se a si proprio, se lhe faltasse esse conforto dos desgraçados a—esperança—que unida ao homem como a mãe a seu filho enfermo, embala-o em seus braços, recosta-o em seu seio, e que sacia-o com o leite mysterioso que mitiga a dôr. Aqui ainda que o martyrio e o tormento lhe faça desejar o termo de sua peregrinação fatal, lhe faça desejar a morte, aqui nesse palacio e complascente asylo, uma voz secreta lhe confortará a alma; e vendo diante de si sempre uma mão secreta enchugando as lagrimas, elle se anima e acceita o delicioso calix que a esperança lhe offerece e em largos sorvos elle suavisa os seus males, e exclama — já não quero morrer!.. Oh! que sublime inspiração do céu é a caridade; ella é tão grandiosa, tão cheia de magnificos mantos que por mais seductores que sejam os sophismas de uma impostura philosophica que o pretenda desvirtuar, nós não deixaremos de adora-la como uma emoção celeste, como um novo maná de que se servio o christianismo para abrandar as inclemencias da dôr, a imitação daquelle de que se servio o Deus dos desertos, para abrandar as torturas do fogo. E' ser caridoso e praticar a caridade, é por em pratica a maravilhosa verdade de que os homens devem amar-se uns aos outros; porque do baixo do tumulo além está a eternidade, na eternidade Deus que diviniza esse amor, impondo-o como preceito e que abrirá as portas augustas do templo da verdadeira felicidade. Queria saber o que é a caridade? O grande apostolo das gentes resumio-a nestas eloquentes palavras: a caridade é a paciencia, diz o apostolo, é meiga e não porfia primasias com outrem; não se ensinua com a temeridade, não se ensoberbece. Não tem ambições, não sonha com elogios, não se irrita e nem julga mal. Folga com a justiça, e exulta com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre!..

——

Recebei, pois, senhores, essas desmerecidas palavras como uma prova de que admiro de coração e contemplo enlevado essa virtude que pondes em pratica; porque ella é uma daquellas que mais dominam a santidade da religião do Calvario, que no tempo tem a sua frente Pedro, na eternidade Deus!..

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

(Continuação do n. 223.)

XXIX

Chegado que foi á tribu, havia já oito dias que o velho não se levantava mais; havia quinze dias que não apparecêra ao limiar de sua tenda.

A agitação que reinava entre os Kilpis bastaria para fazer ver que grande lugar elle occupava entre elles, e á que ponto tudo que lhe dizia respeito interessava e apaixonava a multidão. Isto seria para o nosso apostolo uma razão de mais para trabalhar activamente e com ardor na grande obra que emprehendêra.

Quando os lapões viram o missionario que se dirigia á elles sobre a crista dos grandes rochedos escarpados do *fjord*, correram ao seu encontro e bradaram-lhe de longe:

— Vem depressa, porque nosso pae está á morte.

Agrupando-se ao redor delle, como ovelhas em roda do pastor de seu rebanho, fizeram todos em seu acampamento uma entrada alguma cousa tumultuosa: em breve todos se acharam em frente da tenda de Peckel; queriam todos entrar com elle, e foi com grande difficuldade que Olavo conseguiu detê-los e demora-los na porta.

Entrando na tenda, achou o velho estendido sobre pelles no meio de sua habitação; elle abandonára seu leito para deixar os seus circularem mais facilmente em roda de si. Seus dous filhos estavam á sua cabeceira — Nepto de um lado e Norra de outro.

Era facil de ver que sua fraqueza era extrema. De tempos á tempos elle murmurava algumas palavras; depois, como acabrunhado, recahia em longos silencios.

Vendo entrar o ministro, levantou-se sobre os cotovellos e olhou-o fixamente; depois, voltou-se para Nepto dizendo-lhe:

— Foste tu quem o mandou chamar? — Ainda não estou morto.

Nepto sacudiu a cabeça e fez signal que não era elle.

— Ora pois! sim..... diz Peckel voltando-se bruscamente para o ministro, vou morrer!

— Quando aprouvér á Deus, que tem contados todos os cabellos de nossa cabeça! — respondeu Johansen; o que importa é morrer bem!

O velho lapão sacudiu a cabeça sem dizer palavra; mas, para um physionomista, ainda que pouco exercitado, a expressão de seu rosto significaria assaz claramente que o que importava para elle era não morrer.

— Espero, proseguiu Olavo, que morras como christão.

— Como tenho vivido!

A resposta não pareceu muito tranquillisadora ao ministro; porém elle não deu á entender sua inquietação. Elle sentou-se á cabeceira do leito, mui perto do moribundo. Nepto e Norra tinham-se afastado mui discretamente para deixarem uma liberdade maior ao entretenimento supremo.

Olavo nesse momento, com uma uncção tocante, começou á fallar-lhe as grandes verdades do dogma christão, e fez-lhe ouvir essas palavras cheias de consolação e de esperança, que tantas vezes têm ajudado a partir.

Mas era claro que essa piedosa doutrina não trazia a paz á consciencia perturbada do velho pescador, porque elle continuava á agitar-se em sua cama, voltando-se para um e outro lado, e não respondendo ás exhortações piedosas á não ser com grunidos confusos ou interjeições impacientes.

De repente fez um grande esforço e levantando a voz:

— « Nepto, meu filho Nepto, leva-me para fóra, morrerei mais suavemente ao ar livre e com a luz do sol para regosijar meus olhos extinctos. »

Se Johansen estivesse completamente tranquillo sobre as disposições religiosas e moraes daquelle, á quem assistia com um zelo tão louvavel, elle se consideraria mui feliz ao ouvir-lhe exprimir um tal desejo, que podia talvez trazer a retractação publica dos erros por tanto tempo e tão caramente conservados pelo chefe em sua tribu.

Infelizmente elle não tinha bastante confiança nas disposições interiores de Peckel para julgar-se certo de semelhante resultado.

Não foi, pois, sem uma certa inquietação que elle viu Nepto fazer signal á cinco ou seis homens mais proximos de sua tenda, e carregar com elles as pelles e tapetes, que serviam de cama funebre á seu avô, para transporta-lo á entrada de sua tenda. Todavia Johansen não ousou fazer objecção alguma: sabia perfeitamente que nenhuma probabilidade havia de que o escutassem.

Peckel, chegando fóra, experimentou de repente, como um sentimento de bem-estar, aspirando a frescura da brisa marinha, que soprava do *fjord*: mas seus olhos cançados não poderam supportar o brilho da luz viva, e tapou-os com sua mão tremula.

— Meu filho, diz elle ainda á Nepto, volta-me do lado da montanha.

XXXII

E' sabido que todas as raças do norte ligam idéas religiosas de uma natureza particular ao espectaculo dos altos lugares: muitas vezes as montanhas foram para elles como os altares da natureza, que lhes lembraram seu culto, de antemão preparados para os seus sacrificios.

Mais de uma vez, mesmo nestes ultimos tempos,—Olavo bem o sabia,—os lapões tinham-se reunido sobre as montanhas, para ahi adorarem em recintos de pedra, que elles chamam *seithe*, assaz semelhantes aos *cromlechs* druidicos, o grande Deus *Jumala*, soberano do céu, representado sob a forma humana, cingido de uma corôa de pequenas missangas, com um collar de brilhantes falsos, e com uma taça de prata sobre os joelhos; *Aijecke*, personificação da força e da bondade, que por imagem não tem mais que um tronco de betula, grosseiramente trabalhado, cuja raiz representa a cabeça; *Stoura-Passe*, que tem sob seu poder as aves do céu, os peixes do mar, os animaes da terra; *Sarakka*, que preside aos partos, e *Jabbe-Akka*, deusa da morte.

O primeiro pedido de Peckel pareceu pois ao missionario de pessimo agouro, por que elle adivinhou desde logo em que disposição de espirito devia estar o enfermo, que o fazia. Elle comprehendeu immediatamente que uma luta ia ser inevitavel, e que elle teria de se ver em grandes embaraços; mas Olavo julgava mui bem as cousas para deixar de ver que ser-lhe-ia impossivel não acceitar uma semelhante luta. Não lhe restava pois mais que um recurso: era faze-la reverter em vantagem da alma, que elle queria salvar e da multidão numerosissima que ia ter por testemunha. Agora não havia mais que recuar:—um povo inteiro o escutava.

— Peckel,—perguntou elle ao moribundo com uma voz forte,—crês em Christo?

— Creio em todos os deuzes,—respondeu o lapão.

— Ha um só Deus,—diz o missionario com um tom firme.

— Isto quer dizer que só conheces um,—retrucou o moribundo, decidido a defender-se palmo á palmo, com uma obstinação que pareceu ao pobre sacerdote um dos mais temiveis artificios, de que o maligno espirito se podesse servir para perder uma alma e desencaminhar muitas outras.

— Tu só conheces um;—continuou Peckel, e elle é o inimigo dos nossos: antes de vossa vinda aos nossos paizes, nós adoravamos e amavamos todos os deuzes de nossos paes, e elles nos protegiam e nos faziam felizes: o que é que tem feito de mais para nós o teu, que dizes tão grande?

— Elle vos tem livrado do erro!

— Elle teria feito melhor se nos livrasse do imposto!

O sacerdote começou a suspeitar que não tiraria facilmente partido dessa cegueira voluntaria, cem vezes mais perigosa que uma ingenua ignorancia.

— Peckel,—proseguio elle com um tom grave e triste,—sinto a obstinação culposa, com que resistes á graça de Deus, que eu vinha trazer-te. Tua vida foi longa e numerosas tuas faltas: procura diminuir-lhes o peso pela sinceridade de teu arrependimento e de teus votos; declara perante todos estes homens, que infelizmente enganaste, declara que não crês, nem no sortilegio, nem na magia, nem nos encantos.

— Ah! como queres tu que eu não creia no que pratiquei durante minha vida? Pergunta áquelles, á quem eu predice o futuro, á quem dei conforme seus desejos o bom tempo ou a chuva, a calma ou a tempestade, sim, pergunta-lhes se meus sortilegios são mentiras, e meus encantos uma impostura!

O velho Peckel fallava ainda, quando um violento accesso de tosse veio abalar sua fragil carcaça, como um vento de tempestade uma casa arruinada.

Julgaram que elle ia expirar.

Norra approximou-se delle, limpou-lhe o suor da testa, e appresentou-lhe uma infusão de folhas de angelica.

— Não! aguardente!—murmurou o velho.

Este pedido podia parecer extranho da parte de um moribundo; mas, durante toda a sua doença, o lapão não tinha querido outro remedio a não ser esse terrivel excitante, que em seu estado critico podia tornar-se um toxico mortal.

Norra fez o que lhe pedia seu avô.

Peckel molhou os labios na bebida ardente: um rubor fraco, indeciso, subio-lhe logo ás faces, que em breve foram invadidas por uma pallidez nova.

Todos comprehenderam que era feito do velho; e o ministro querendo ao menos que o ultimo momento assignalasse uma volta á verdade, e segundo a linda phrase da Escriptura, « que elle morresse no Senhor, » lhe diz inclinando-se para elle:

— Peckel, tu vas morrer: recommenda tua alma ao Christo!

— Ao Christo e á Jumala!—murmurou o velho com uma voz fraca como um suspiro.

Foi a derradeira palavra, que elle pronunciou neste mundo.

Um minuto depois, acommetteu-o uma agitação convulsiva: longos calafrios passaram sobre elle e o sacodiram; um sobresalto violento o fez saltar fóra da cama, sobre a qual tornou a cahir pesadamente. Então, abrio seus grandes olhos, que muito tempo conservara meio-fechados; olhou para o sol, nesse momento por cima de sua cabeça, no meio de seu curso celeste, e procurou com o olhar o cimo da montanha, fulgurando sob seu diadema de neve prateada. Os musculos de seu peito intumesceram-se; elle quiz aspirar uma porção de ar; mas nem o ar lhe passava mais pela garganta apertada:—o halito faltou-lhe aos pulmões, e elle ficou um momento como que pasmado.

Olavo tinha recuado alguns passos, recolhido em suas orações. Elle comprehendia que uma persistencia mais longa era inutil, e que suas exhortações sem cabimento teriam um resultado inteiramente contrario ao que elle se propunha, isto é, que elle não faria mais do que irritar essa alma, cega pelo prejuizo, e obscurecida até a hora suprema por pensamentos terrestres.

Limitou-se pois a invocar por ella em uma oração silenciosa a fonte eterna de toda a misericordia e de todo o perdão.

Entretanto, uma fraca centelha brilhou no olho extincto; o patriarcha dos Kilpis estendeu uma de suas mãos para Nepto e a outra para Norra; tentou reuni-los; mas as forças lhe faltaram, e antes que essas duas mãos se houvessem tocado, as suas tinham perdido a força de attração...

Norra ajoelhou-se junto delle, fechou-lhe os olhos e beijou-lhe piedosamente a testa, que a sombra sinistra invadia ja.

Então, os lapões, que se achavam ao redor da tenda, começaram a soltar gritos queixosos e lamentações funebres.

Entretanto Johansen impoz-lhes silencio, e por algumas palavras commovidas esforçou-se por attenuar o máu effeito, que podera produzir sobre os assistentes a obstinacia do velho chefe.

Os dous dias seguintes foram consagrados ás suas funeralhas.

Era rarissimo que um lapão morresse justamente em occasião que podesse ser enterrado em quanto o ministro estava de passagem na tribu. As mais das vezes elle chegava muito depois da morte, e quando ia murmurar orações sobre o tumulo, ja a relva e as flores o cobriam: alguns pedaços de musgo tinham feito esquecer o defunto.

Olavo teve pois razão de pretextar a posição que Peckel occupara entre os seus para fazer-lhe solennes exequias. Elle não pôde oppor-se inteiramente á certas praticas, lembrança dos velhos costumes lapões; não pôde impedir que o morto, vestido com seus trajes favoritos, fosse collocado em um trenoz, como outr'ora os reis do mar em sua barca de preferencia, e depositado em uma caverna, cuja entrada se fecha com pedaços de rochedo; foi necessario que elle deixasse collocar junto do defunto seu machado, seu fuzil e uma pedra de fogo, para occorrer ás suas primeiras necessidades no outro mundo. Mas sua presença teve ao menos por effeito attenuar um pouco o que haveria talvez de mui perigoso para a fé, sempre fragil dessa tribu, nessas ceremonias, que lembravam as peiores épocas da Laponia, e pôde ao menos substituir-lhes os ritos christãos e reivindicar os direitos de uma religião tão facil de esquecer.

O missionario demorou-se alguns dias ainda na tribu: queria ver como se arranjavam os negocios da successão; queria principalmente assistir Norra com seus conselhos; esperava que ella escutaria seus pareceres antes de tomar um partido decisivo, e pensava finalmente que a gravidade das circunstancias não menos que a communhão mais estreita ainda de seus interesses approximariam a donzella de seu primo.

O ministro lutherano, que nunca tinha confessado, não conhecia o coração das mulheres.

Nepto tomou sem opposição alguma a direção da tribu, que seu avô conservara até o ultimo dia; elle lhe succedeu como succedem-se todos os principes chamados legitimos.

E' morto o rei, viva o rei!

Entre o novo chefe e a donzella não houve especie alguma de partilha; aquelle mostrou tanta generosidade, quanto ella desenteresse: nunca herdeiros deram prova de uma tal indifferença. Em Norra essa indifferença era sincera; talvez que em Nepto não fosse mais que o resultado de um habil calculo; talvez que elle dissesse comsigo que o futuro realisaria um dia os sonhos do passado: de que serviria então dividir o que seria necessario reunir um dia?

Como quer que fosse, nada, nem em suas palavras, nem em sua conducta, podia trazer a menor sombra ás susceptibilidades mais delicadas da donzella.

Elle vivia junto della como viveria junto de uma irmã.

Norra bem quizera deixar a tribu: ella sentia uma necessidade ardente de solidão; não achava a Laponia bastante deserta; quizera fugir, longe, bem longe, para o outro lado da vida. Porem ella era tão joven ainda!

O suicidio não é desconhecido na Noruega. Os homens se matam neste paiz como algures, não por *spleen* concentrado, ou por furor de paixão desesperada; mas, pouco á pouco, lentamente, e como por effeito do clima, chega-se á uma intensidade de melancholia tal, que a vida torna-se insupportavel: é forçoso morrer!...

Graças á Deus, essa doença do suicidio, sempre terrivel, ás vezes contagiosa, ainda não penetrou na Laponia. Os lapões teem sem duvida muitos males reaes a soffrer para crearem imaginarios, e a Providencia dá ao homem mais força para supportar as provanças, que lhe envia, do que para lutar contra as fantasias voluntarias de uma imaginação transviada.

Norra fez pois um appello á sua energia moral, e ainda que ella não tivesse o menor interesse na vida, bem que este mundo lhe parecesse vasio, ella poz sua coragem na paciencia, e não permittindo mais á si ter esperanças resolveu entretanto esperar.

——

Entretanto a morte de Mager, cuja verdadeira causa e circumstancias diversas os quenes ignoráram, assim como a desapparição de Miguel, causáram entre elles uma admiração, que em breve mudou-se em irritação, e depois em furor. Nessas duas mortes violentes viram elles a mão dos lapões. Assim surgio entre elles um dezejo de vingança, que só se devia extinguir no sangue de seus inimigos.

Mager, com sua cabeça fracturada, fôra exposto durante dous dias á porta de sua casa, e este espetaculo excitára um profundo horror em toda a aldeia.

O roubo de Norra e a auzencia de Miguel, que nenhum facto ainda tinha explicado, mas cujas circunstancias, por isso mesmo que eram realmente ignoradas, pareciam mysteriosas e terriveis, tinham acabado por levar á seu cumulo o odio e a exasperação de uma raça contra a outra.

Muito peior foi ainda, quando um pescador, que lançava suas redes na corrente, em cuja margem tivera lugar o duello do quene e do lapão, achou o corpo de Miguel fluctuando á tona d'agua por entre os pinheiros.

Elle conseguio para-lo na passagem e traze-lo para terra. Abandonando por esse dia a pesca menos importante das trutas e lucios, foi á um *gaard* visinho tomar um carro descoberto, poz nelle o cadaver e em breve chegou á entrada da aldeia, que ainda estava sob a impressão dolorosa causada pela morte de Mager.

Sem responder áquelles, que o interrogavam, grave, concentrado, com o olhar triste e a fronte austera, passando diante de todas as portas sem parar em alguma, chegou até a pequena praça, encaixilhada em uma linha de pinheiros e de betulas, que era como que o Forum da aldeia. Depois, de repente descobrio o carro, e, com um gesto soberbo, mostrou-lhes o cadaver de seu irmão.

Estava horrivel de ver-se; tinha essa pallidez livida e verde, particular aos affogados; seu corpo tinha inchado como um balão sob a acção d'agua, que o tinha penetrado; seus membros, já disformes, tinham tomado proporções enormes; a horrivel ferida, que o pescador mostrava, parecia bradar vingança.

O primeiro momento foi dado inteiramente á uma especie de stupor mudo, depois, surgio a colera; e logo todos esses homens não pareceram viver mais a não ser para a vingança. Os chefes dos quenes a queriam terrivel e segura.

O pequeno nucleo de familias, agrupadas de maneira a formar a aldeia, não era mui consideravel; porém havia nas circunvisinhanças um crescidissimo numero de homens, que faziam parte da mesma tribu, e cujo concurso era certo na hora do perigo; só se tratava de manda-los previnir.

Os quenes não teem, como nós, para levar ao longe suas vontades, essa viva centelha, que atravessa o occeano, sem que suas ondas possam extingui-la, e que faz em alguns segundos resplandecer o pensamento da Europa aos olhos da America admirada; elles não teem, como os *cheicks* do Libano, essas grandes fogueiras accesas sobre os altos cumes das montanhas, semelhantes á incendios celestes, mensageiros resplandescentes, que levam á travez da noite sombria a noticia esperada, e a fazem voar por assim dizer de uma tribu á outra, franqueando as distancias e os abysmos sobre azas de chammas.

Mas nem por isso elles estão privados de meios de communicação prompta e rapida. Seu telegrapho, que se chama o *bud steck*, (1) data aos tempos mais remotos.

Com effeito, é uma pequena bengala, que na grandeza e na forma se assemelha á dos officiaes de justiça inglezes. E' ôcca; uma de suas extremidades se afina em ponta do ferro; a outra é uma cabeça de parafuso, que se tira para introduzir no ôcco da bengala o papel, que contem todas as indicações, que se quer mandar.

O primeiro mensageiro entrega a bengala a seu visinho mais proximo, o qual a faz passar á um outro, e assim até que ella tenha tocado ao ultimo, se o portador não acha o destinatario em casa, depoisita o *bud steck* ao pé do fogo na cadeira do pai de familia; se a casa está fechada, com o soccorro da ponta de ferro, elle interra a bengala na porta.

Nós encontramos o analogo do *bud-steck* na cruz vermelha (*red-hood*) dos Escossezes, queimada em uma ponta, e a outra molhada no sangue, a qual cruz corre entre os *clans*, desde o valle até a montanha, para levar aos Highlanders as ordens sempre obedecidas de seu chefe.

Os quenes se apressáram a obedecer.

Cada dia via-se chegar algum novo reforço á aldeia. Todos aquelles, que recebiam a bengala-mensageira, corriam com suas carabinas.

Dentro em pouco elles foram assaz numerosos para emprehenderem a expedição projectada. Aquelle, que tinha tomado á iniciativa do movimento, declarou-se o chefe; elle lhes explicou o fim da empreza, lembrou-lhes exagerando singularmente, conforme o methodo familiar á todos os oradores, os crimes de seus inimigos, e seus proprios agravos; fez do ultimo attentado um quadro arrebatador e dramatico, mostrou os lapões sempre promptos a menosprezar os seus direitos, visinhos incommodos, primos do diabo, feiticeiros, funesta raça, dos quaes se tinha tudo a temer, ladrões, roubadores, assassinos, com os quaes era necessario acabar de uma vez, se não se quizesse cahir um á um sob seus golpes.

O murmurio, ou antes, o estremecimento de approvação, por meio da qual, dizem, os antigos Germanos testemunhavam seu favor, seguiram este discurso, e repetindo-se muitas vezes provâram ao orador que elle tinha tocado o fim.

Convencionou-se que se atacaria immediatamente os lapões; que se os trataria com todo o rigor, que tinham merecido, e que não se poupariam menos seus bens do que suas vidas. Nepto principalmente foi indicado ao furor dos assaltantes.

No dia seguinte, á meia noite, os conjurados, divididos em pequenos bandos de cinco ou seis homens, dirigiram-se ao acampamento dos lapões.

Era de tarde, se é que se póde chamar tarde á um momento, em que a luz do sol, sempre sobre o horisonte, é quasi tão brilhante como ao meio-dia. Os homens voltaram com seus rebanhos, que as mulheres se preparavam para ordenhar.

A tribu inteira estava reunida, ou para melhor dizer, agrupada, apertada em nucleo serrado. E' assim que o habil pescador enchota e reune em alguma enseada estreita do rio o cardume dos peixes, que elle quer fazer cahir todo e de um só lanço em seu covo.

Oito ou dez quenes appareceram de repente sobre o rochedo do *fjord*, que dominava o acampamento, em quanto o resto da tropa apoderava-se de todas as passagens, que sahiam na planice, na montanha ou no mar: em breve todas as sahidas foram interceptadas.

A presença inesperada desses homens armados, cujas intenções eram pelo menos suspeitas, espantou desde logo nossos pobres lapões, gente por natureza assaz timida, e que antes quer por-se nas pernas do que vir ás mãos. Elles mostraram em fim, nessa circunstancia, uma ignorancia completa das mais simples leis da tactica militar.

Em vez de approveitarem de todos os accidentes do terreno, e de se dispersarem pelo campo, de maneira que se expressem o menos possivel aos tiros do inimigo, abandonaram suas rennas e se agruparam uns contra os outros em nucleos serrados, como para deliberarem sobre o partido que tenham a tomar, em quanto um delles corria a prevenir Nepto, tranquilamente sentado em sua tenda. (*Continuar-se-ha.*)

(1) Traduza-se a *bengala-mensageira*.

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

VII

(*Continuação.*)

Em pouco mostrou-se elle o avesso do que era d'antes: parecia ter modificado as suas convicções e passou de um extremo á outro. Quando se achava comnosco, fazia cahir com ar de perfeita innocencia, a conversa sobre assumptos que, na sua opinião, mais me deviam atrapalhar; fallava de madama de Wine; comprehendia, dizia elle, o amor que semelhante mulher podia inspirar; era uma bella mulher: por ella se teria atirado ao fogo. E terminava todas essas bellas cousas com estas palavras: « Ella nos espera, venha. » E levava-me comsigo. A duqueza tomava tudo isso ao sério, com sua costumada franqueza; e quando eu voltava nessa mesma noite, ou no outro dia, achava-a muitas vezes um pouco triste. Dando-lhe todo o meu tempo, mostrando-me feliz á seu lado, eu não lhe fallava do meu amor; ella tinha por tanto toda a razão para acreditar que eu ainda amava essa mulher que lhe declarára amar; entretanto fôra impossivel ao amante mais apaixonado ser mais terno, mais obediente do que eu.

Não podia mais duvidar que amava; d'onde vinha que ainda nada lhe confessava? Não era o receio de ser mal recebido; ella tinha entrado, ingenua e confiada, em uma estrada d'onde não podia sahir senão comigo, e o corpo não teria feito para acompanhar-me mais resistencia do que fizera a alma,—eu estava certo disso; mas acreditarás? tinha medo.... Dahi a minha hesitação. Com effeito, que imperio enorme podia essa mulher exercer sobre mim, com a dupla influencia physica e moral da mulher amada! e o que seria de mim se Vladimir não me tivesse enganado, e se ella só fosse capaz de phantasias, se, descuidosa e leviana, continuasse, como estava justo, o seu caminho ao cabo de algumas semanas? Eu conhecia que ficaria louco; havia, pois, momentos em que eu raciocinava assim, dizia comigo: « Contentemo-nos com este amor sem fórma e sem realidade; não amemos nesta mulher senão tudo o que os mais teem direito de amar nella. » Jurava á mim mesmo nunca ser seu amante, queria tanto ver nella uma creatura superior ás outras, que envergonhava-me ás vezes a idéa de assemelha-la pela posse, aos outros amores vulgares que eu tivera precedentemente. Tornando-se minha amante, parecia que entraria na cathegoria de todas as outras mulheres, e era o que eu não queria. A expressão physica dos meus sentimentos parecia-me insufficiente, fizesse o que eu fizesse, inutil para mim, degradante para ella. Eu estava apaixonado do meu amor, isto é, de uma cousa immaterial; d'ahi a immaterialidade de meus desejos. Era feliz para com a minha consciencia em resposta ás maldades de Vladimir de poder dizer comigo mesmo: « Ella é tão pura, que o é para mim mesmo. »

« Dir-to-hei? Eu achava que não tinha belleza bastante, que não era bastante casto, nem bastante superior aos outros homens para ousar pretender a posse completa de semelhante mulher. Quizera que essa revelação material viesse apezar nosso, sem sciencia adquerida da minha parte, sem consentimento da sua, e pelo arrastamento natural de duas innocencias longo tempo postas em contacto. Emfim eu tinha chegado á esse estado de coração, que se fosse conhecido, faria com que dissessem de mim: « E' um paspalhão encorpado! » Quanto á duqueza, essa parecia por momentos admirada desse silencio, e seu olhar ás vezes como que me dizia: O que é que espera para me dizer que ama-me? Então não ama-me? »

Entretanto o marido continuava em Bade e não fallava em voltar: estava jogando.... A nova vida de Annette podia dar margem á commentarios; não ia mais á parte nenhuma; não recebia mais ninguem. As supposições geraes, com os arabescos das tagarellices de nosso amigo Vladimir, davam, pois, bellos fructos á maledicencia. Pouco nos importavamos com isso. Ella não é mulher de se occultar de quem quer que seja. Não nos deixavamos mais. Eu, já não sabia que havia na terra outras mulheres. Todas as minhas razões de viver eram e estão nellas. Era todavia essa fidalga insensivel, louca! uma criança, um coração ingenuo, uma natureza virgem, que sentia-se amada por mim, e que, mais tarde m'o confessou, não podia explicar a pouca exigencia do meu amor! Todavia não me fazia perguntas; mas acodava-me com adoraveis casquilharias, por que seu espirito é cheio de phantasia e de graça.

Uma noite, era o que eu queria contar-te em primeiro lugar, cheguei á casa della ás onze horas; mas em vez de acha-la sobre o camapé, lendo Musset, seu poeta favorito, vi-a em pé no meio do quarto, com a cabeça cheia de flores, com os hombros e braços nús, o pescoço e o peito radiando com essas perolas opulentas que adora, e que tão bem lhe assentam. Trajava um vestido deslumbrante de côres, de rendas, de bordados, de novidade, de tentações de toda a casta. Suas mãozinhas estavam calçadas de luvas e a pelissa prompta. A criada harmonisava as ultimas dobras da saia; tudo excitava, nesse quarto onde eu me tinha escondido, no meio desse perfume indescriptivel que exhala, e dessa admiravel desordem que uma mulher joven e bella, que se veste para um baile, cria tão facil e involuntariamente em torno de si. Quando me viu entrar e parar pasmado, voltou a cabeça, olhou-me com malicia, pegou em cada lado da saia com a ponta dos dedos, e com uma posição graciosamente amaneirada de pastora Pompadour no avandeux de um minuete, gyrou lentamente em torno de si para se mostrar, e quando ficou em frente de mim disse-me com sua voz de criança:

— Ora confesse que eu sou uma bella duquezinha.

— De certo. Parece-me uma cesta de fructas e flores. E para que todos estes enfeites? para receber-me? acrescentei eu approximando-me, apertando-lhe a mão e beijando-lhe o braço.

— Em primeiro lugar, respondeu ella sorrindo; depois para ir ao baile.

— Vae ao baile?

— Naturalmente; á esta hora e com semelhante toilette, onde queria que fosse?

— Então e eu?

— Você, disse ella com tom chocarreiro; você ha de admirar-me durante cinco grandes minutos, depois ver-me-ha subir para a sege, e voltará para casa á pé, por que não é longe, e o tempo está bom; deitar-se-ha, cubrir-se-ha bem para não ter frio, dormirá como um homem de juizo; sonhará comigo; amanhãa de manhãa levantar-se-ha cedo, pensará em mim, trabalhará bem.... Que quer mais?

— E quem foi que arranjou tudo isso? perguntei eu sorrindo á tantos encantos de toda a especie.

— Eu.

— Pois bem, minha bella duquezinha, ha de fazer uma cruz sobre esse arranjo.

— Porque?

— Porque eu cá arranjei outra cousa.

— O que foi?

— Arranjei que passariamos o nosso tempo ao pé do lar como hontem, você, de robe chambre, no seu camapé, eu, sobre um coxim, no chão com os seus pezinhos nas minhas mãos, e beijando-os como merecem. Tenha pois a bondade de lhes participar que vão tirar os seus sapatinhos de setim; que não devem mais dansar como os pés de uma mulher que nada tem no coração, e que esta noite não haverá baile para elles.

— E se eu disser «quero!» exclamou ella com ar feiticeiro e batendo no tapete com um dos pézinhos revoltados.

— Eu direi —Não quero! e veremos, quem levará a melhor.

— Tenho curiosidade de ver isso: diga-me lá: Não quero que você vá ao baile.

— Pois bem. Não quero que você vá ao baile....

— «Porque é bonita e lá lhe fariam a côrte.»

— Porque lá lhe fariam a côrte.

— Não quer dizer que sou bonita.

— Porque és bonita e lá te fariam a côrte.

— «E por que tenho ciumes e amo-te!»

— E por que tenho ciumes e amo-te! repeti eu como uma criança.

— E' verdade?

— O que?

— Tudo o que lhe fiz dizer?

— Ainda pergunta!

— Assim, prohibe-me serismente de ir ao baile?

— Sim.

— Hoje?

— E sempre!

— Porque tem ciumes?

— Porque tenho ciumes.

— Ora muito bem! exclamou ella saltando-me ao pescoço e machucando mais o seu bello vestido nesse beijo do que o teria feito em duas horas de walsa. Bem! você tem razão.... aqui tem como devo estar sempre!

E com uma mão, tirou da cabeça as flôres que atirou ao acaso pelo quarto; com a outra fez cahir todas as suas perolas nas minhas duas mãos reunidas a tempo para recebê-las; e, cinco minutos depois, o vestido muito humilhado fingia dormir sobre a cama ao passo que eu tinha nas minhas mãos os pezinhos obedientes cuja pelle branca e unhas rosadas eram apenas cobertas por uma meia de sêda, fina como a aza de abelha. Então confessou-me que não queria ir á esse baile, mas que queria que fosse eu quem lh'o prohibisse.

— Que pena eu teria tido, disse-me ella, se você me deixasse ir!

Mas esse pequeno incidente devia ter consequencias muito promptas, as quaes não deviam servir senão para precipitar as obscuras e tranquillas peripecias desse amor. Essa cunhada que eu vira na opera e que está naquelle camarote, ao lado della, e que agora á deixa o menos que póde; essa cunhada, que fôra informada da vida retirada da duqueza, que indagava-lhe a causa, que já começava a suspeita-la sem poder dar-lhe um nome; essa cunhada pedira á Annette para ir á esse baile, esperava-a e devia leva-la. E não se fez por tanto rogar para ficar furiosa quando se viu forçada á ir só. No dia seguinte foi á casa da duqueza e depois de lhe ter confessado a sua ausencia muito notada e commentada na vespera, perguntou-lhe a razão.

Annette deu-lhe a resposta ordinaria em taes casos.

— Estava encommodada.

Mas a baroneza não se contentava com isso, por que dizia que sabia o que devia pensar, e contou-lhe os novos boatos que corriam á seu respeito acrescentando:

— Você tem amisade com um Russo, perigoso conhecimento, que anda contando por toda a parte que não a deixa e que lhe apresentou um amigo seu á quem você recebe todos os dias, quando sua porta conserva-se fechada aos mais; e que, na noite em que o principezinho aqui se apresentou esse amigo estava occulto no seu gabinete. Dizem que esse amigo é um artista, um musico.... Em que pensa tomando semelhantes relações? O seu nome corre de bocca em bocca, o que nada é agradavel para a familia que lhe deu esse nome!

— Em primeiro lugar, minha querida baroneza, respondeu-lhe Annette, sua familia não me deu, mas vendeu seu nome, que me custa dous milhões, sem contar o que me custa todos os dias a paixão do senhor seu irmão pelo jogo. Tenho quasi o direito de fazer desse nome o que bem me parece. Depois, apezar do pouco viver com meu marido, só á elle tenho de dar contas de minhas acções, e elle que tem o bom gosto de não me pedir taes contas. Emfim se acha que minha sociedade é perigosa para você e pensa que perderá nisso tem toda a liberdade de não vir mais vêr-me. Recebo quem bem me parece, e quando um homem passa duas vezes os umbraes de minha porta, é porque estou convencida de que é um homem de bem. Previna seu irmão: é o seu unico direito: elle que faça o que julgar conveniente fazer.

Na mesma noite Annette contou-me esta scena. Estava satisfeitissima com o que tinha respondido. Eu lhe disse que obrára mal e que essa cunhada podia prejudicar-lhe muito. Com effeito, a baroneza era uma dessas virtudes rançosas, que passam vinte annos de sua vida a prepararem, a almofadarem o fogo em que um dia devem cahir, e que não teriam ninguem que se lembrasse de as atirar nelle; aos cincoenta annos ainda esperam, e a proporção que veem diminuir as probabilidades de queda, indireitam-se e dizem:

— Eu nunca cahi! e fazem de sua honestidade de forçada e agra uma moral perpetua, uma vigilancia odiosa contra as mulheres jovens, bellas e amadas. Havia, pois, tudo a temer dessa mulher que tinha de se vingar sobre alguem, de ter sido tão respeitada. Por outro lado, era necessario quanto fosse possivel, impedir que Wladimir continuasse com os seus fallatorios, que fazia talvez menos por maldade do que por tolice, menos por má intenção do que por habito. Desde que os Russos se acham em uma nação livre como a nossa, tiram a desforra fallando muito, do silencio á que os condemna a compressão do seu paiz.

Fui procurar Wladimir, contei-lhe o que se passava, e pedi-lhe que fosse mais circumspecto para o futuro. Jurou por tudo quanto havia não ter dito uma palavra da duqueza, fez pequenos signaes de cruz no estomago para dar mais valor ao que disse; jurou matar o primeiro que o accusasse de semelhante infamia; censurou-me de desprezá-lo, á elle que me queria tanto, e pedia-me que assegurasse á Annete de sua dedicação eterna. Só tinha a censurar-lhe, disse, não o ter recebido duas ou tres vezes que a fôra vêr: sem duvida eu estava com ella quando elle se apresentára e era muito natural que o amigo velho fosse sacrificado ao amigo novo. Não estava zangado por isso. De resto, nenhuma reflexão, nenhum commentario pelo contrario, proposito firme de não se metter nessa historia, que na sua opinião, já estava muito publica, e que negava obstinadamente á todos os que lhe fallavam á esse respeito.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 223.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.